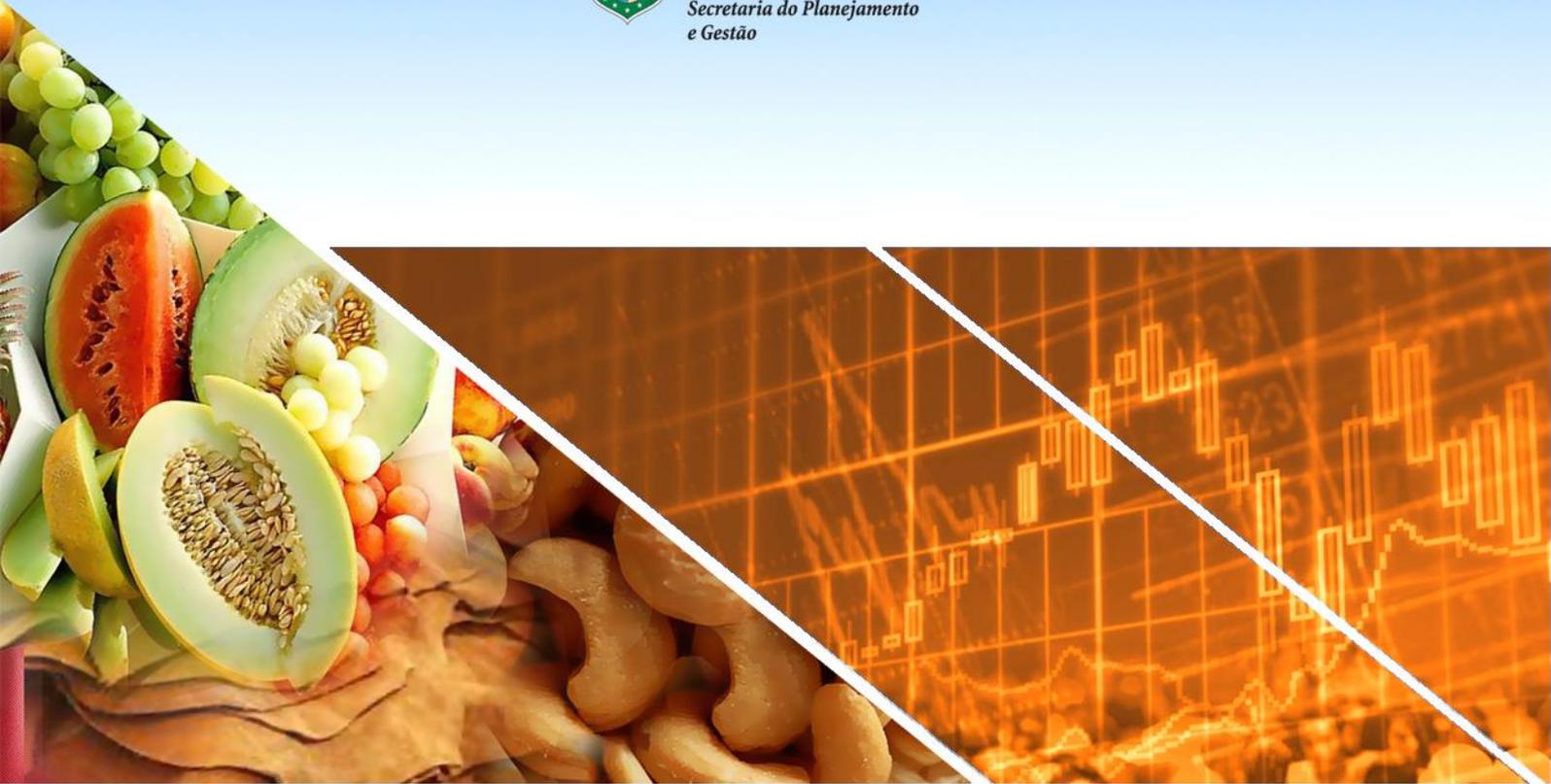




GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão



PRODUTO INTERNO BRUTO



**PIB do Ceará nas Óticas da Produção e
da Renda - 2002-2014**

Setembro de 2017

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Francisco Queiroz Maia Júnior - Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto - Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes - Diretor de Estudos Econômicos

PRODUTO INTERNO BRUTO - Nº 2 - Setembro de 2017

Elaboração

Alexsandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

Daniel Suliano

Nicolino Trompieri Neto

Witalo de Lima Paiva

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do Estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora - Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 - Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o PRODUTO INTERNO BRUTO

A Série **Produto Interno Bruto** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), constitui uma análise dos últimos resultados disponíveis das Contas Regionais divulgados pelo IBGE. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe apresenta os principais resultados das Contas Regionais divulgados pelo IBGE relativo ao período de 2002 a 2014 na base de referência de 2010.

Em 2014, o PIB cearense alcançou a marca de R\$ 126,0 bilhões, ou seja, uma participação de 2,18% no valor total do PIB nacional. Convém ressaltar que, em 2002, o Ceará participava com 1,93%, revelando aumento da participação estadual na riqueza nacional, fruto de uma expansão acumulada de 62,62% para o estado, acima do crescimento acumulado do país (50,73%) nos últimos doze anos. Nota-se que a participação do PIB estadual também cresceu dentro da região Nordeste que apresentou crescimento acumulado de 58,78% no mesmo período.

Como consequência de diferentes dinâmicas observadas nos três principais setores da economia, notam-se mudanças significativas de participação entre os anos de 2002, quando os serviços participavam com 69,82% do Valor Adicionado Bruto estadual, e 2014, no qual a participação era de 75,64%, mostrando que o Ceará é cada vez mais uma economia de serviços.

Apesar disso, o Ceará ainda apresenta uma colocação bastante ruim ao apresentar o quinto menor PIB *per capita* dentro os estados brasileiros, (R\$ 14.255), superado pela própria média da região Nordeste que é de R\$ 14.329, representando metade do valor do PIB *per capita* nacional.

Na análise por setores e atividades, a agricultura cearense foi destaque por registrar o maior crescimento acumulado no período de 2010 a 2014, na comparação com o Nordeste e o país. Apesar disso, essa atividade vem perdendo participação dentro da agropecuária, em especial para a atividade de produção florestal, pesca e aquicultura. Ressalte-se que esta última atividade registrou uma participação de 3,41% no VAB do país e 17,7% no VAB nordestino em 2014, revelando uma vantagem comparativa no estado.

A indústria geral também vem perdendo participação na estrutura produtiva nacional, regional e local nos últimos anos, alcançando o patamar abaixo dos vinte por cento de participação no Nordeste e no Ceará em 2014. Essa perda de participação da indústria cearense deu-se principalmente em função do retrocesso observado dentro da indústria de transformação, que apontou a maior perda de participação dos últimos doze anos dentro da indústria estadual. Enquanto isso, a construção civil vem ganhando notória participação dentro do Valor Adicionado do referido setor. Com isso, o resultado marcante é que a indústria geral perdeu força no Brasil, mas ganhou força dentro do Nordeste, puxada principalmente pela Construção civil, que aumentou sua participação dentro da referida região.

Por fim, o setor de Serviços registrou o maior ganho de participação relativa no VAB cearense, explicado pela expansão significativa nas atividades de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Serviços prestados às empresas o que resultou em aumento de importância dessas atividades no país e na região.

Sumário

1. Introdução.....	4
2. Diferentes Óticas de Cálculo do Produto Interno Bruto	5
3. PIB na Ótica da Produção.....	7
3.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB <i>per capita</i> no Contexto Nacional .	7
3.2. Análise do Valor Adicionado Bruto por Setores	11
3.2.1. Agropecuária.....	11
3.2.2. Indústria	15
3.2.3. Serviços	21
4. PIB Ótica da Renda	29
4.1. Aspectos Teóricos.....	29
4.2. Resultados – Ótica da Produção	30
4.3. Resultados – Ótica da Renda	31
4.4. Participação dos Componentes do PIB do Nordeste e do Ceará	33
5. Considerações Finais.....	34
Referências Bibliográficas.....	37

1. Introdução

Em 2015, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou as Contas Regionais no novo ano de referência 2010, promovendo, assim, a atualização do ano base do sistema de contas¹. A atualização trouxe avanços importantes na forma de calcular o desempenho das economias estaduais, permitindo resultados melhores do ponto de vista metodológico de apuração do valor do Produto Interno Bruto (PIB) e de outros agregados macroeconômicos para os Estados brasileiros.

Em 2016, o trabalho de atualização teve uma continuidade importante. O Instituto retropolou a metodologia, aplicando os novos procedimentos para os anos anteriores a 2010. Com isso, obtiveram-se novos valores para PIB dos Estados nos anos entre 2002 e 2009, dando origem a uma nova série de dados perfeitamente comparáveis. Além do processo de retroplatação, o IBGE promoveu revisões nos valores divulgados anteriormente para o PIB estadual dos anos de 2010 a 2013, cuja divulgação inicial havia ocorrido em 2015. Por fim, ainda em 2016, o Instituto divulgou as Contas Regionais para o ano de 2014.

É importante destacar que o processo de revisão dos resultados de 2010 a 2013 não provocou mudanças significativas nos valores iniciais, embora tenha assegurado uma melhor apuração. Com isso, as avaliações e explicações oferecidas no documento anterior (ver Produto Interno Bruto, 2016), como esperado, são reforçadas e permanecem válidas para análise do período. Neste sentido, o presente documento amplia esta análise e complementa as considerações anteriores.

O presente informe, de fato, traz uma avaliação para esse conjunto maior de dados. O documento considera os valores iniciais da série a partir de 2002, a revisão dos números para os anos de 2010 a 2013 e apresenta os resultados inéditos para 2014. Tais análises devem se mostrar oportunas para o melhor entendimento da dinâmica econômica do Ceará em todo o período, em especial para os anos recentes.

Além desta introdução, o documento traz ainda outras quatro seções. A seção 2 aborda as diferentes óticas de cálculo do Produto Interno Bruto. A seção 3 apresenta uma análise dos principais números relativos ao Produto Interno Bruto e o PIB *per capita* dentro do contexto nacional. Também realiza uma análise da dinâmica do Valor Adicionado Bruto do Brasil, regiões e estados para o período compreendido entre os anos de 2002 a 2014. Ademais, realiza uma análise desagregada para os três grandes setores que formam a economia cearense (agropecuária, indústria e serviços) e de suas atividades, apresentando os principais cálculos de taxa de crescimento anual e acumulado para diferentes períodos e mudanças de participações dentro do setor e da referida área geográfica. Na seção 4, é feita uma abordagem da evolução das participações do PIB na ótica da renda a partir dos seus principais componentes e por fim, a seção 5 traz as considerações finais.

¹ O ano base anterior era 2002.

2. Diferentes Óticas de Cálculo do Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto (PIB) de uma economia pode ser mensurado por três óticas, a saber: produto, renda e despesa. As três medidas são referentes à atividade total da economia, diferindo-se no que tange ao aspecto do processo econômico que enfocam.

Assim, em uma perspectiva de fluxo circular da produção, o valor de mercado de bens e serviços produzidos num determinado período é por definição igual ao montante que os compradores devem gastar para adquiri-los. Nesse contexto, aquilo que o vendedor recebe deve ser igual ao que os compradores gastam ou destinam para a despesa total devendo também ser igual à renda total gerada.

Na Ótica do Produto, a produção de um país ou de uma determinada área geográfica (estado, província ou município) é dada pela soma da produção das unidades produtoras de bens e serviços individuais pelos três grandes setores (Agropecuária, Indústria e Serviços).

A métrica nessa ótica aqui utilizada para avaliar o esforço produtivo é o valor adicionado ou valor agregado computado pela soma do que cada firma agrega de valor no seu processo de produção totalizando o agregado do PIB. Dessa maneira, tem-se uma medida do PIB de produção, tal que da produção total são excluídos os bens e serviços utilizados como insumos para a produção de outros produtos.

Por sua vez, o PIB pela Ótica da Renda é obtido pela soma da remuneração de todos os fatores de produção de todas as unidades produtivas da economia. Finalmente, pela Ótica da Despesa toda a produção de bens e serviços ou é destinada para absorção interna (consumo, investimento ou gastos do governo) ou para o setor externo (exportações líquidas).

Particularmente, o gasto corrente em termos de consumo ou gasto em formação de capital pode ser obtido pela soma do total dos gastos dos agentes econômicos com o consumo de bens e serviços e do investimento para a ampliação de capacidade produtiva ou manutenção do equipamento.

Uma das novidades da série das Contas Regionais do Brasil referência 2010 é a divulgação do PIB pela ótica da renda. Nessa ótica, o PIB corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços mais os impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e importação.

- PIB (ótica da produção) = o PIB é igual à soma do valor adicionado bruto de todas as atividades (ao valor da produção menos o consumo intermediário) + os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção.
- PIB (ótica da renda) = Remuneração dos empregados + Rendimento Misto Bruto + Excedente Operacional Bruto + total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação.

O Excedente Operacional Bruto (EOB) e o Rendimento Misto Bruto (RMB) são medidos por atividade econômica para todas as unidades da federação. A soma deles (RMB + EOB) corresponde ao saldo resultante do valor adicionado bruto deduzido das remunerações dos empregados e outros impostos sobre a produção (líquidos de subsídios).

A remuneração dos empregados é definida como o total das remunerações, em dinheiro ou em bens e serviços, pagos por uma empresa a um empregado em troca do trabalho realizado por este durante um período contábil. As remunerações compreendem os

salários brutos (antes de qualquer dedução para previdência social a cargo dos assalariados ou recolhimento de imposto de renda) e as contribuições sociais incorridas pelos empregadores de forma a gerar benefícios sociais a seus empregados.

As contribuições sociais correspondem aos pagamentos, por conta dos empregadores e em nome de seus empregados, aos institutos oficiais de previdência (como, por exemplo, ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviços (FGTS) e às previdências privadas, necessários para garantir o acesso aos benefícios. Incluem, também, as contribuições sociais imputadas, que representam os benefícios pagos pela administração pública, por aposentadorias e pensões e outros benefícios previdenciários a seus ex-funcionários (estatutários e militares) e dependentes, deduzidas das contribuições sociais efetivas para o Plano de Seguridade Social do servidor público.

As remunerações foram compiladas a partir das informações de salários e contribuições pagas por cada atividade para todas as unidades da federação num processo semelhante à mensuração dos componentes do PIB pela ótica da produção. Ou seja, para mensurar o total de remunerações referentes a cada unidade da federação foi necessária a conjugação de informações sobre salários e contribuições sociais das pesquisas do IBGE e de registros administrativos.

A Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC), a Pesquisa Industrial Anual (PIA), a Pesquisa Anual de Comércio (PAC) e a Pesquisa Anual dos Serviços (PAS) informaram o valor anual pago de salários brutos, retiradas e outras remunerações para todas as atividades contempladas nas respectivas pesquisas.

Registros administrativos, como a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) forneceram dados para as empresas cujas atividades estão fora do âmbito das pesquisas econômicas do IBGE.

Além disso, foram incorporadas as informações da PNAD sobre os salários sem carteira assinada para todas as atividades de todas as Unidades da Federação, à exceção da agropecuária. Para as atividades da agropecuária, todas as variáveis de remuneração foram regionalizadas de forma descendente, isto é, os valores das remunerações por Unidade da Federação, nesta atividade, foram obtidos aplicando a distribuição do Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuário do Brasil.

Outros impostos sobre a produção, líquidos de subsídios, foram estimados de forma descendente, onde o valor total estimado na conta de produção do Brasil é regionalizado por atividade econômica, utilizando como fator de regionalização o VBP por atividade econômica.

3. PIB na Ótica da Produção

3.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

Verifica-se nas Tabelas 3.1 e 3.2 abaixo, respectivamente, a evolução do valor do Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes e a evolução do PIB em termos de participação para o Brasil, Grandes Regiões e para todos os estados da federação. Observa-se na Tabela 3.1 que o PIB do Brasil registrou, em 2014, um valor de R\$ 5,77 trilhões, enquanto que o PIB cearense o valor de R\$ 126.0 bilhões.

Tabela 3.1: Produto Interno Bruto (preços correntes) – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Anos selecionados (R\$ milhões)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ milhões) (preços correntes)					
	2002	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	1.488.787	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953
Norte	69.902	207.094	241.028	259.101	292.442	308.077
Rondônia	7.468	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031
Acre	2.971	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459
Amazonas	22.093	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669
Roraima	2.392	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744
Pará	26.482	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585
Amapá	3.173	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400
Tocantins	5.323	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189
Nordeste	194.848	522.769	583.413	653.067	724.524	805.099
Maranhão	15.924	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842
Piauí	7.123	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723
Ceará	28.719	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054
Rio Grande do Norte	13.567	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023
Paraíba	12.747	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936
Pernambuco	36.056	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143
Alagoas	11.537	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975
Sergipe	10.332	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472
Bahia	58.843	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930
Sudeste	854.310	2.180.988	2.455.542	2.693.052	2.948.744	3.174.691
Minas Gerais	124.071	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634
Espírito Santo	27.049	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784
Rio de Janeiro	184.311	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077
São Paulo	518.879	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196
Sul	241.565	620.180	696.247	765.002	880.286	948.454
Paraná	88.236	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084
Santa Catarina	54.482	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553
Rio Grande do Sul	98.847	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816
Centro-Oeste	128.163	354.816	400.153	444.538	485.623	542.632
Mato Grosso do Sul	16.440	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950
Mato Grosso	19.191	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235
Goiás	38.629	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015
Distrito Federal	53.902	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. Elaboração: IPECE.

De acordo com a Tabela 3.2, a região Sudeste concentra a maior parte da geração de riqueza no país com participação, em 2014, de 54,94%. Na sequência aparecem as regiões Sul (16,41%), Nordeste (13,93%), Centro-Oeste (9,39%) e Norte (5,33%).

Em termos de variação na participação, comparando o ano de 2014 em relação a 2002, os maiores ganhos foram registrados na região Nordeste, com aumento de 0,84 ponto

percentual (p.p.), seguida das regiões Centro-Oeste (+0,78 p.p.), Norte (+0,64 p.p.) e Sul (+0,19 p.p.). Em direção oposta, para o mesmo período de análise, a região Sudeste apresentou queda de 2,45 p.p. O Ceará apresentou, em 2014, uma participação de 2,18%, com um ganho de 0,25 ponto percentual em relação ao ano de 2002, ocupando a décima segunda posição no país e a terceira na região Nordeste.

Tabela 3.2: Participação do Produto Interno Bruto – Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados (%)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto do Brasil (%)						
	2002	2010	2013	2014	Variação 2014 - 2002 (em p.p.)	Variação 2014 - 2010 (em p.p.)	Variação 2014 - 2013 (em p.p.)
Norte	4,70	5,33	5,49	5,33	0,64	0,00	-0,15
Rondônia	0,50	0,62	0,58	0,59	0,09	-0,03	0,01
Acre	0,20	0,21	0,22	0,23	0,03	0,02	0,02
Amazonas	1,48	1,57	1,56	1,50	0,02	-0,07	-0,06
Roraima	0,16	0,17	0,17	0,17	0,01	0,00	0,00
Pará	1,78	2,13	2,27	2,16	0,38	0,03	-0,12
Amapá	0,21	0,21	0,24	0,23	0,02	0,02	-0,01
Tocantins	0,36	0,42	0,45	0,45	0,10	0,03	0,01
Nordeste	13,09	13,45	13,59	13,93	0,84	0,48	0,34
Maranhão	1,07	1,19	1,27	1,33	0,26	0,14	0,06
Piauí	0,48	0,57	0,59	0,65	0,17	0,08	0,07
Ceará	1,93	2,04	2,05	2,18	0,25	0,14	0,14
Rio Grande do Norte	0,91	0,93	0,97	0,93	0,02	0,00	-0,03
Paraíba	0,86	0,86	0,87	0,92	0,06	0,05	0,05
Pernambuco	2,42	2,50	2,65	2,68	0,26	0,18	0,04
Alagoas	0,77	0,70	0,70	0,71	-0,07	0,01	0,01
Sergipe	0,69	0,68	0,66	0,65	-0,05	-0,03	-0,01
Bahia	3,95	3,97	3,84	3,87	-0,08	-0,10	0,03
Sudeste	57,38	56,13	55,31	54,94	-2,45	-1,19	-0,37
Minas Gerais	8,33	9,04	9,15	8,94	0,61	-0,10	-0,21
Espírito Santo	1,82	2,20	2,20	2,23	0,41	0,03	0,03
Rio de Janeiro	12,38	11,58	11,78	11,61	-0,77	0,04	-0,17
São Paulo	34,85	33,32	32,17	32,15	-2,70	-1,16	-0,02
Sul	16,23	15,96	16,51	16,41	0,19	0,45	-0,10
Paraná	5,93	5,80	6,25	6,02	0,10	0,23	-0,23
Santa Catarina	3,66	3,96	4,02	4,20	0,54	0,24	0,17
Rio Grande do Sul	6,64	6,21	6,23	6,19	-0,45	-0,02	-0,04
Centro-Oeste	8,61	9,13	9,11	9,39	0,78	0,26	0,28
Mato Grosso do Sul	1,10	1,22	1,30	1,37	0,26	0,15	0,07
Mato Grosso	1,29	1,46	1,67	1,75	0,46	0,30	0,08
Goiás	2,59	2,75	2,84	2,86	0,26	0,11	0,02
Distrito Federal	3,62	3,71	3,30	3,42	-0,20	-0,29	0,12

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. Elaboração: IPECE.

As taxas de crescimento do PIB são apresentadas na Tabela 3.3 abaixo. Observa-se que, em 2014, as regiões que apresentaram maiores crescimentos no PIB foram: Norte (2,97%), Nordeste (2,82%) e Centro-Oeste (2,51%). Por outro lado as regiões Sul e Sudeste registraram quedas de 0,10% e 0,46%, respectivamente, indicando o início da recessão macroeconômica quando o país registrou um baixo crescimento de 0,5% para o mesmo período em análise. Em relação aos crescimentos estaduais, para o ano de 2014, destacam-se positivamente os Estados de Tocantins (6,20%), Piauí (5,34%), Alagoas (4,77%), Mato Grosso (4,39%), Ceará (4,18%) e Pará (4,06%). Em relação ao crescimento acumulado para o período 2002-2014, a região Norte obteve o maior resultado (78,07%), seguida das regiões Centro-Oeste (71,22%), Nordeste (58,78%), Sudeste (45,90%) e Sul (42,73%).

Tabela 3.3: Taxa de Crescimento em volume do Produto Interno Bruto - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Anos selecionados (%)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado		
	2010	2011	2012	2013	2014	2010-2002	2014-2002	2014-2010
Brasil	7,53	3,97	1,92	3,00	0,50	37,39	50,73	17,97
Norte	10,15	6,52	3,22	2,94	2,97	52,79	78,07	28,37
Rondônia	11,82	5,23	3,35	0,83	3,72	62,80	85,15	27,17
Acre	7,26	4,28	6,18	2,28	4,41	55,57	83,95	26,83
Amazonas	9,83	10,35	1,37	4,37	0,24	52,17	78,08	28,53
Roraima	8,86	3,21	4,82	5,50	2,49	53,58	79,66	27,35
Pará	8,97	4,39	3,19	2,54	4,06	45,53	67,28	25,25
Amapá	8,95	3,60	9,23	3,40	1,67	56,64	86,33	29,59
Tocantins	16,92	8,81	5,19	2,24	6,20	71,37	112,97	45,30
Nordeste	6,61	4,06	2,98	3,06	2,82	39,82	58,78	21,07
Maranhão	8,18	6,54	4,26	5,55	3,94	50,98	84,00	31,83
Piauí	4,23	5,18	6,15	2,32	5,34	54,92	86,44	25,44
Ceará	6,75	3,89	1,63	5,06	4,18	40,71	62,62	23,37
Rio Grande do Norte	4,15	5,38	0,57	4,46	1,59	27,30	43,17	17,13
Paraíba	10,48	5,65	4,11	5,78	2,89	44,11	72,52	32,25
Pernambuco	7,22	4,54	3,94	2,87	1,92	34,67	53,40	22,13
Alagoas	5,34	4,65	2,05	0,38	4,77	33,44	49,86	18,30
Sergipe	5,76	4,85	1,49	0,99	0,45	42,90	54,25	14,16
Bahia	6,11	2,06	2,96	1,33	2,31	40,13	52,65	15,59
Sudeste	7,57	3,50	1,80	1,97	-0,46	36,43	45,90	15,04
Minas Gerais	9,08	2,48	3,33	0,47	-0,70	35,32	42,95	15,23
Espírito Santo	15,23	7,41	-0,73	-0,10	3,31	50,51	65,63	26,81
Rio de Janeiro	4,98	2,64	2,04	1,29	1,53	25,19	34,84	13,07
São Paulo	7,62	3,82	1,47	2,79	-1,38	40,05	49,58	14,94
Sul	7,65	4,33	-0,40	6,13	-0,10	29,54	42,73	18,61
Paraná	9,89	4,60	-0,03	5,50	-1,51	35,21	46,92	19,40
Santa Catarina	5,45	3,54	1,67	3,47	2,38	30,89	45,96	17,59
Rio Grande do Sul	6,88	4,58	-2,11	8,53	-0,28	23,79	37,15	18,42
Centro-Oeste	6,99	4,63	4,38	3,87	2,51	47,24	71,22	24,41
Mato Grosso do Sul	11,70	3,45	6,00	6,60	2,62	42,27	70,65	33,98
Mato Grosso	6,03	5,67	10,97	3,50	4,39	62,31	105,65	34,34
Goiás	9,03	5,83	4,50	3,11	1,89	46,31	70,00	26,68
Distrito Federal	4,37	3,73	0,76	3,66	2,04	43,87	59,05	15,39

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Na Tabela 3.4 são apresentadas as participações das três grandes atividades econômicas no valor adicionado bruto no país, regiões e estados para os anos de 2002, 2010 e 2014. No Brasil a participação da atividade de Serviços aumentou de 67,22%, em 2002, para 71,18% em 2014, enquanto as outras atividades apresentaram queda, sendo que a Agropecuária passou de 6,42%, em 2002, para 5,03%, em 2014, e a Indústria de 26,37% para 23,79%, para o mesmo período de análise. Assim como todas as regiões, o estado do Ceará também apresentou um comportamento semelhante ao do Brasil, com um ganho de participação no setor de Serviços de 69,82%, em 2002, para 75,64%, em 2014, e quedas de 7,53% para 5,20% na Agropecuária, e de 22,65% para 19,16% na Indústria, para o mesmo período de análise.

Tabela 3.4: Participação no valor adicionado bruto por atividade econômica - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados (%)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002			2010			2014		
	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.
Brasil	6,42	26,37	67,22	4,84	27,38	67,78	5,03	23,79	71,18
Norte	10,41	27,60	61,99	8,45	32,07	59,47	10,18	26,04	63,78
Rondônia	10,80	17,97	71,23	10,95	22,81	66,24	12,73	17,94	69,33
Acre	10,37	12,94	76,69	10,37	14,43	75,20	10,73	11,35	77,92
Amazonas	6,80	42,66	50,54	4,40	42,66	52,93	7,21	34,47	58,32
Roraima	3,20	15,07	81,73	2,45	13,49	84,06	4,30	11,23	84,47
Pará	14,49	25,62	59,88	10,69	35,48	53,83	11,89	29,48	58,63
Amapá	1,39	10,83	87,79	2,58	7,67	89,75	2,18	10,45	87,37
Tocantins	12,19	18,15	69,66	11,75	20,96	67,29	13,93	15,83	70,24
Nordeste	9,97	22,97	67,06	6,73	22,88	70,39	6,32	19,39	74,28
Maranhão	12,82	18,76	68,42	11,04	16,74	72,22	10,77	17,92	71,31
Piauí	6,75	14,75	78,50	6,00	16,28	77,72	7,43	15,90	76,67
Ceará	7,53	22,65	69,82	5,05	21,94	73,01	5,20	19,16	75,64
Rio Grande do Norte	4,58	29,66	65,77	3,57	23,90	72,53	3,19	21,89	74,91
Paraíba	6,64	19,53	73,83	4,64	18,21	77,15	3,87	16,70	79,43
Pernambuco	6,00	22,84	71,16	4,78	21,93	73,29	3,33	18,60	78,07
Alagoas	23,34	20,46	56,19	11,96	19,34	68,70	11,08	15,95	72,97
Sergipe	6,49	32,13	61,39	6,38	28,96	64,66	5,23	24,65	70,12
Bahia	13,10	23,47	63,43	7,91	27,13	64,96	7,89	20,97	71,14
Sudeste	3,15	27,87	68,98	2,38	29,10	68,51	2,21	25,48	72,31
Minas Gerais	6,32	28,53	65,15	5,60	33,18	61,22	5,63	28,82	65,54
Espírito Santo	3,52	36,60	59,88	3,21	38,60	58,19	3,39	38,90	57,71
Rio de Janeiro	0,61	27,37	72,02	0,40	29,83	69,76	0,49	29,63	69,88
São Paulo	3,28	27,44	69,28	2,11	27,07	70,82	1,76	22,01	76,23
Sul	10,82	29,06	60,12	8,30	29,16	62,54	8,60	25,78	65,62
Paraná	11,08	30,53	58,39	9,23	28,10	62,67	9,50	25,16	65,34
Santa Catarina	10,25	31,17	58,58	6,85	32,66	60,49	6,19	30,33	63,48
Rio Grande do Sul	10,90	26,56	62,54	8,34	27,94	63,72	9,33	23,38	67,30
Centro-Oeste	11,54	16,26	72,20	8,57	17,89	73,54	9,96	16,12	73,92
Mato Grosso do Sul	25,35	16,52	58,13	17,23	22,61	60,16	17,33	21,63	61,04
Mato Grosso	24,25	18,22	57,53	16,82	19,63	63,55	21,01	17,43	61,56
Goiás	14,79	25,59	59,62	11,13	28,34	60,53	10,67	23,76	65,56
Distrito Federal	0,35	8,71	90,94	0,27	7,55	92,18	0,45	6,63	92,92

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

O Produto Interno Bruto *per capita* em valor corrente é apresentado na Tabela 3.5 a seguir. Verifica-se que em 2014, quando controlada pelo tamanho populacional, o Brasil apresenta um PIB *per capita* equivalente a R\$ 28.500. A região Sudeste, além de contribuir com a maior parcela de geração de riqueza do país, possui o maior PIB *per capita*, no valor de R\$ 37.299. A região Centro-Oeste se destaca com o segundo maior PIB *per capita* do país, no valor de R\$ 35.653, seguida das regiões Sul (R\$ 32.687), Norte (R\$ 17.879) e Nordeste (R\$ 14.329).

O Ceará apresentou em 2014, um PIB *per capita* no montante igual a R\$ 14.255, representando aproximadamente apenas 50% do PIB *per capita* do Brasil. Isso demonstra o grande desafio que o estado possui na superação da baixa renda em relação ao país, pois mesmo sendo a décima segunda maior economia do país, o Ceará é apenas o quinto estado com menor PIB *per capita* do país.

Tabela 3.5: Produto Interno Bruto *per capita* a preços correntes – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$) (Valores Correntes)					
	2002	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	8.525	20.372	22.749	24.825	26.521	28.500
Norte	5.176	13.040	14.975	15.878	17.219	17.879
Rondônia	5.216	15.321	17.492	18.939	18.008	19.463
Acre	5.062	11.384	11.990	13.361	14.777	17.034
Amazonas	7.459	17.489	19.991	20.118	21.810	22.373
Roraima	6.896	14.714	15.872	16.424	18.462	19.608
Pará	4.103	10.875	12.839	13.741	15.211	15.431
Amapá	6.144	12.319	13.750	15.933	17.365	17.845
Tocantins	4.410	11.858	13.096	14.590	16.099	17.496
Nordeste	3.989	9.849	10.905	12.115	12.986	14.329
Maranhão	2.744	7.049	7.846	9.009	9.963	11.216
Piauí	2.458	7.140	8.261	9.060	9.825	11.808
Ceará	3.752	9.391	10.515	11.268	12.421	14.255
Rio Grande do Norte	4.756	11.421	12.816	14.377	15.269	15.849
Paraíba	3.647	8.899	9.788	11.137	11.848	13.422
Pernambuco	4.460	11.049	12.427	14.331	15.328	16.722
Alagoas	3.995	8.694	10.071	10.946	11.295	12.335
Sergipe	5.597	12.768	13.929	15.564	16.094	16.883
Bahia	4.417	11.013	11.818	12.880	13.616	14.804
Sudeste	11.475	27.142	30.324	33.017	34.911	37.299
Minas Gerais	6.764	17.919	20.281	22.275	23.697	24.917
Espírito Santo	8.448	24.286	29.877	32.657	30.545	33.149
Rio de Janeiro	12.517	28.127	31.824	35.418	38.379	40.767
São Paulo	13.591	31.385	34.546	37.207	39.283	42.198
Sul	9.387	22.647	25.261	27.586	30.570	32.687
Paraná	9.005	21.572	24.459	27.002	30.323	31.411
Santa Catarina	9.856	24.597	27.555	30.046	32.334	36.056
Rio Grande do Sul	9.497	22.556	24.695	26.701	29.765	31.927
Centro-Oeste	10.591	25.253	28.092	30.819	32.390	35.653
Mato Grosso do Sul	7.680	19.299	22.253	24.755	26.748	30.138
Mato Grosso	7.368	18.656	22.482	25.572	28.036	31.397
Goiás	7.414	17.783	19.948	22.544	23.516	25.297
Distrito Federal	25.119	56.253	59.222	61.959	63.054	69.217

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. Elaboração: IPECE.

Obs: PIB *per capita* calculado segundo a última estimativa populacional (série 2001-2016) fornecida pelo IBGE e utilizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para fins dos cálculos das transferências constitucionais FPM e FPE.

3.2. Análise do Valor Adicionado Bruto por Setores

3.2.1. Agropecuária

A atividade Agrícola apresentou taxa de crescimento positiva em 2014, relativamente ao ano anterior. Ressalte-se que os números de 2014 não significam que esse segmento da economia vem apresentando bom desempenho. As variações do valor adicionado da atividade agrícola do Nordeste e do Ceará sofreram fortes quedas nos anos de 2012 e 2013, tornando a base de comparação baixa para o ano de 2014, quando neste ano o crescimento do Nordeste foi de 19,69% e do Ceará 28,41%. (Tabela 3.6).

O fraco desempenho da agricultura do Ceará, bem como do Nordeste, é reflexo da falta de chuvas que vem afetando a região nos três anos consecutivos. O mesmo não pode ser

observado para o Brasil como um todo, uma vez que esse setor apresentou bom desempenho, com variações de 10,77% e 3,85% nos anos de 2013 e 2014, respectivamente, influenciado, principalmente, pela produção de grãos do Centro-Oeste.

No acumulado do período de 2010 a 2014, a atividade Agrícola do Brasil registrou taxa de crescimento de 16,31%. Para o Nordeste essa atividade apresentou variação de 4,03%, enquanto para o Ceará o crescimento foi de 14,27% (Tabela 3.6).

Tabela 3.6: Taxa de crescimento do valor adicionado bruto por atividade do setor Agropecuário – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual (%)				Crescimento Acumulado (%)
	2011	2012	2013	2014	2014-2010
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita					
Brasil	6,78	-5,31	10,77	3,85	16,31
Nordeste	14,60	-21,71	-3,12	19,69	4,03
Ceará	75,29	-46,92	-4,36	28,41	14,27
Pecuária, inclusive apoio à pecuária					
Brasil	2,46	-1,21	4,28	0,33	5,90
Nordeste	4,19	-8,50	3,97	4,49	3,57
Ceará	12,91	-8,67	0,16	5,61	9,09
Produção florestal, pesca e aquicultura					
Brasil	7,54	7,73	3,04	2,07	21,84
Nordeste	-3,43	-7,74	11,17	16,19	15,08
Ceará	7,04	2,38	0,39	11,72	22,90

Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Com relação à Pecuária, esta foi menos afetada pela seca dos últimos três anos, mas ainda assim verificou-se uma desaceleração desta atividade. No Brasil, a pecuária cresceu 0,33% em 2014, na comparação com 2013. Para esse mesmo período, a variação para o Nordeste foi de 4,49% e para o Ceará foi de 5,61%. No acumulado de 2010 a 2014, a pecuária no Brasil cresceu 5,9%, no Nordeste o crescimento foi de 3,57% e no Ceará a variação foi de 9,09%, acima, portanto, da média do Nordeste e do Brasil. Esse crescimento da pecuária cearense foi puxado principalmente pelo aumento de granjas no Ceará e pelo aumento da atividade leiteira, resultado do melhoramento das técnicas na produção de leite (Tabela 3.6).

Quanto à atividade Produção florestal, pesca e aquicultura, ressaltou-se que vem crescendo no Ceará em ritmo mais acelerado que o Brasil e o Nordeste. No acumulado dos anos de 2010 a 2014, a Produção florestal, pesca e aquicultura cresceu 22,9%. (Tabela 3.6). Convém destacar que essa atividade é de pequena expressividade na composição do setor agropecuário do Brasil e do Ceará.

Ao analisar a participação das atividades que compõem o setor da agropecuária, verificou-se que a agricultura é a mais importante do setor. Para o Ceará a atividade agrícola ganhou participação de 1,08 ponto percentual de 2013 para o ano de 2014, mas de 2010 para 2014, registrou perda de participação, passando de 58,99% para 56,99%. Comparando o comportamento da participação da agricultura do Ceará com a participação do Nordeste e Brasil, nota-se que no Ceará há uma maior oscilação, indicando maior vulnerabilidade da agricultura, sendo esta relacionada aos períodos de estiagem que ocorrem com mais frequência em alguns estados do Nordeste, principalmente no Ceará. (Tabela 3.7).

A participação da pecuária do Brasil no setor agropecuário correspondeu a 26,87%, em 2014, com ganho de participação de 1,3 ponto percentual em relação ao ano de 2013. Porém, de 2010 a 2014, observou-se perda de participação de 1,18 p.p. Para o Nordeste e Ceará, notou-se perda participação, tanto de 2013 para 2014, como de 2010 para 2014.

No caso do Ceará, essa perda foi de 1,19 p.p de 2013 para 2014 e 0,9 p.p de 2010 para 2014. (Tabela 3.7).

Tabela 3.7: Participação por atividade do setor agropecuário no valor adicionado bruto do setor - Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2011	2012	2013	2014	Variação 2014 - 2010 (em p. p.)	Variação 2014 - 2013 (em p. p.)
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita							
Brasil	62,60	65,47	64,75	65,38	63,65	1,05	-1,73
Nordeste	64,81	67,36	65,33	63,08	63,53	-1,28	0,45
Ceará	58,99	67,44	54,83	55,91	56,99	-1,99	1,08
Pecuária, inclusive apoio à pecuária							
Brasil	28,05	25,44	25,38	25,57	26,87	-1,18	1,30
Nordeste	26,59	25,42	26,73	27,14	26,30	-0,29	-0,84
Ceará	29,87	23,47	31,77	30,17	28,98	-0,90	-1,19
Produção florestal, pesca e aquicultura							
Brasil	9,35	9,09	9,87	9,04	9,48	0,12	0,43
Nordeste	8,60	7,22	7,94	9,78	10,17	1,57	0,39
Ceará	11,14	9,09	13,40	13,91	14,03	2,89	0,11

Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Com relação à produção florestal, pesca e aquicultura, verificou-se que no Ceará essa atividade possui maior peso no setor agropecuário, quando comparada com o Nordeste e o Brasil, atingindo participação de 14,03%, em 2014. Esse resultado representou um ganho de participação de 0,11 p.p. relativamente a 2013, e 2,89 p.p. com relação ao ano de 2010. (Tabela 3.7). O ganho de participação ao longo do período deveu-se ao ritmo mais acelerado do crescimento dessa atividade com relação às demais, influenciado pelo aumento da produção de camarão e tilápia.

Tabela 3.8: Participação das atividades do setor agropecuário no valor adicionado bruto total de cada área geográfica - Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2011	2012	2013	2014	Variação 2014 - 2010 (em p. p.)	Variação 2014 - 2013 (em p. p.)
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita							
Brasil	3,03	3,34	3,17	3,45	3,20	0,17	-0,25
Nordeste	4,36	4,71	4,05	3,93	4,02	-0,34	0,09
Ceará	2,98	4,39	2,57	2,88	2,97	-0,02	0,09
Pecuária, inclusive apoio à pecuária							
Brasil	1,36	1,30	1,24	1,35	1,35	-0,01	0,00
Nordeste	1,79	1,78	1,66	1,69	1,66	-0,13	-0,03
Ceará	1,51	1,53	1,49	1,55	1,51	0,00	-0,04
Produção florestal, pesca e aquicultura							
Brasil	0,45	0,46	0,48	0,48	0,48	0,02	0,00
Nordeste	0,58	0,51	0,49	0,61	0,64	0,06	0,03
Ceará	0,56	0,59	0,63	0,72	0,73	0,17	0,01

Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

O setor agropecuário cearense respondeu por 5,2% da economia do estado em 2014, com leve ganho de participação quando comparado com 2013 (5,14%). Por atividade do setor, observou-se que a agricultura cearense registrou ganho de participação, passando de 2,88%, em 2013, para 2,97%, em 2014 (Tabela 3.8). Porém, do ano de 2010 para 2014, houve redução da participação de 0,02 p.p. Esse mesmo comportamento foi observado para o Nordeste como todo, sendo mais intensa a perda de participação de 2010 para 2014, quando passou de 4,36% para 4,02%. Já para o Brasil, a agricultura registrou queda de participação de 0,25 p.p. no valor adicionado do setor em 2014,

comparado a 2013, e ganho de participação de 2010 para 2014, com aumento de 0,17 ponto percentual.

A atividade pecuária, inclusive apoio à pecuária representou 1,51% da economia do Ceará em 2014. Mas em 2013 a participação era de 1,55%, ou seja, apresentou perda de 0,04 p.p. de um ano para o outro. Para o Brasil, em 2014, a participação da pecuária foi de 1,35% da economia do país e para o Nordeste a participação foi de 1,66%, para o mesmo ano. (Tabela 3.8).

Por fim, a atividade Produção florestal, pesca e aquicultura cearense vem ganhando participação ao longo do período de 2010 a 2014, com ganho de 0,17 p.p. Isso ocorreu por causa do crescimento de 22,9% do valor adicionado bruto dessa atividade no acumulado desse período.

O setor agropecuário do Ceará, em 2014, representou 12,85% do setor no Nordeste e 2,31% do setor no Brasil (Tabela 3.9).

Através da Tabela 3.9 é possível conhecer as participações de cada atividade do setor agropecuário cearense no país e na região Nordeste. A atividade agrícola cearense apresenta a menor participação dentre as demais atividades do setor agropecuário, com participação, em 2014, de 11,53% no Nordeste e 2,06% no Brasil. A Pecuária, nesse mesmo ano, apresentou participação de 14,16% no Nordeste e 2,49% no Brasil. A atividade Produção florestal, pesca e aquicultura apresentou maior participação, com 17,73% da atividade no Nordeste e 3,41% no Brasil.

Tabela 3.9: Participação das atividades do setor agropecuário do Ceará no total do Brasil e Nordeste – Anos selecionados (%)

Relações	2010	2011	2012	2013	2014	Varição 2014 - 2010 (em p. p.)	Varição 2014 - 2013 (em p. p.)
Agropecuária							
Ceará / Brasil	2,19	2,68	1,96	2,03	2,31	0,12	0,27
Ceará / Nordeste	11,34	14,27	11,16	12,37	12,85	1,52	0,49
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita							
Ceará / Brasil	2,06	2,76	1,66	1,74	2,06	0,00	0,33
Ceará / Nordeste	10,32	14,29	9,37	10,96	11,53	1,21	0,57
Pecuária, inclusive apoio à pecuária							
Ceará / Brasil	2,33	2,47	2,46	2,40	2,49	0,16	0,09
Ceará / Nordeste	12,73	13,17	13,26	13,75	14,16	1,43	0,41
Produção florestal, pesca e aquicultura							
Ceará / Brasil	2,60	2,68	2,67	3,12	3,41	0,81	0,29
Ceará / Nordeste	14,69	17,97	18,83	17,59	17,73	3,04	0,14

Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Verificou-se que em todas as atividades do setor agropecuário cearense houve ganho de participação no âmbito nacional de 2013 para 2014, com destaque para a agricultura que registrou ganho de 0,33 p.p. no total do Brasil e 0,57 p.p. no total do Nordeste.

Quando se compara os anos de 2010 e 2014, nota-se que a agricultura do Ceará manteve a participação de 2014 igual ao valor do ano de 2010, em nível nacional, e ganhou de 1,21 p.p. em nível regional. A pecuária e produção florestal cearense apresentaram ganhos de participação expressivos dentro do Nordeste no período de 2010 a 2014 (Tabela 3.9).

Assim, pode-se dizer que o setor agropecuário do Ceará obteve resultados positivos no ano de 2014, comparado a 2013. Porém, nos últimos três anos o setor agrícola vem enfrentando perdas em consequência da longa estiagem que o estado do Ceará vem passando, visto que a maior parte da produção agrícola do estado é de sequeiro, sendo assim muito dependente das condições climáticas.

A atividade pecuária apresentou bom desempenho tanto na comparação de 2014 com 2013, como ao longo do período analisado. Isso resulta do crescimento da produção avícola e aprimoramento das técnicas de produção de leite. A atividade florestal, pesca e aquicultura também teve bom resultado nos anos de 2013 e 2014, influenciada principalmente pelo crescimento da produção de camarão e tilápia.

Embora o setor agropecuário tenha ampliado sua participação na composição da economia brasileira, esta ainda é considerada pequena (apenas 5,3%). Ainda assim, pode-se afirmar que é um setor importante na geração de emprego e renda na área rural.

3.2.2. Indústria

A presente seção apresenta os novos resultados para Indústria Geral e para as atividades que a compõem: Extrativa Mineral; Transformação; Eletricidade, Gás e Água e Construção Civil². Os números abordam a participação das atividades na formação do valor adicionado total da economia e do setor industrial, bem como o crescimento que registraram nos anos observados.

No tocante ao Valor Adicionado Bruto (VAB), que mede o valor agregado na economia cearense, o setor industrial elevou o seu montante, passando de R\$ 5,7 bilhões, em 2002, para R\$ 21,2 bilhões, em 2014, perfazendo uma variação nominal absoluta de R\$ 15,5 bilhões, entre os extremos da série. O desempenho equivale a uma expansão média de R\$ 1,3 bilhão a cada ano.

A evolução da atividade industrial é explicada, principalmente, pela Construção civil e pelo segmento da Transformação, cujos valores adicionados cresceram, em termos absolutos, R\$ 7,0 bilhões e R\$ 6,1 bilhões no período, respectivamente. Destaca-se que esse crescimento da Construção Civil se deu principalmente na segunda metade do período, a partir de 2008, refletindo a expansão dos investimentos públicos e privados que o estado experimentou a partir daquele ano. De fato, entre 2008 e 2014, o VAB da atividade registrou uma expansão de R\$ 5,3 bilhões, o que representou 86,7% do crescimento total. Ao seu passo, a indústria de transformação apresentou um desempenho bem mais uniforme entre as duas metades da série considerada.

No mesmo intervalo de tempo, o valor adicionado total da economia cearense, incluindo todas as atividades econômicas, saltou em R\$ 85,7 bilhões, alcançando R\$ 110,8 bilhões em 2014 contra R\$ 25,0 bilhões no início do período. A indústria, dado seu desempenho, respondeu por 18,1% dessa expansão registrada por toda economia. A Tabela 3.10 a seguir apresenta os números em valores correntes.

² O segmento Eletricidade, Gás e Água é, na verdade, denominado Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, e corresponde ao antigo Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

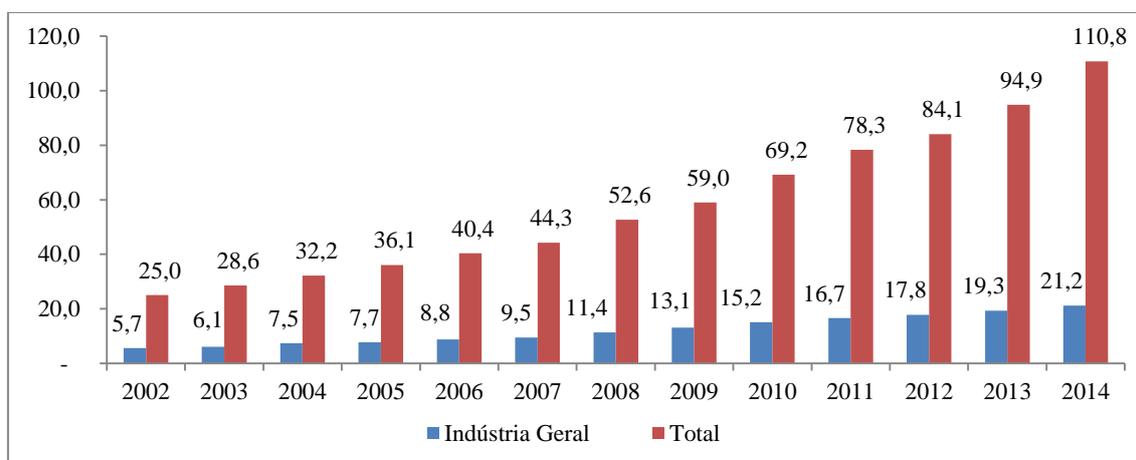
Tabela 3.10: Valor adicionado bruto a preços de mercado - Indústria, Segmentos Industriais e Total da Economia – Ceará – 2002 a 2014 (R\$ milhões correntes)

Anos	Extrativa Mineral	Transformação	Eletricidade	Construção	Indústria Geral	Total
2002	204	3.212	454	1.801	5.672	25.041
2003	249	3.721	673	1.449	6.092	28.604
2004	276	4.435	980	1.768	7.459	32.200
2005	335	4.578	1.064	1.769	7.745	36.098
2006	388	5.129	1.216	2.067	8.800	40.432
2007	346	5.600	1.235	2.341	9.522	44.290
2008	413	6.855	1.487	2.608	11.363	52.636
2009	311	7.464	1.865	3.465	13.105	58.976
2010	353	7.785	2.313	4.727	15.178	69.178
2011	419	8.123	2.466	5.660	16.668	78.347
2012	486	8.272	2.437	6.616	17.812	84.076
2013	614	9.830	1.992	6.912	19.348	94.870
2014	591	10.201	2.546	7.881	21.220	110.779

Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR/IBGE). Elaboração própria.

O Gráfico 3.1, na sequência, compara a evolução do valor adicionado industrial e da economia como um todo nos anos de 2002 a 2014. Com ele é possível observar a participação da indústria em toda economia e os diferentes ritmos de expansão.

Gráfico 3.1: Valor adicionado bruto a preços de mercado - Indústria e Total da Economia – Ceará – 2002 a 2014 (R\$ milhões correntes)



Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR/IBGE). Elaboração própria.

A partir do gráfico acima é possível notar que a atividade industrial no estado apresentou uma dinâmica de crescimento em seu valor adicionado mais modesta do que a observada para o total da economia. Tal movimento tem resultado em perda relativa de participação ao longo dos anos observados. No início da série, em 2002, a indústria respondia por 22,7% do valor adicionado total da economia cearense, ao passo que em 2014, último ano observado, esse percentual passou para 19,2%, retratando uma perda acumulada de 3,5 pontos percentuais (p.p.) em doze anos. Tal movimento se mostrou mais intenso nos últimos anos, a partir de 2010 (-2,8 p.p.), apesar da expansão mais intensa da atividade de construção civil nos anos recentes, como já comentado.

Esse movimento de perda de representatividade da indústria não é um fenômeno exclusivo da economia cearense. Os parques industriais do Nordeste e do Brasil também experimentaram perda de participação ao longo dos anos observados, apresentando um

movimento similar ao registrado pelo Ceará, seja em todo o período, seja em sua fase mais intensa nos últimos anos.

A Tabela 3.11, a seguir, traz a participação da indústria e de suas atividades no total da economia, apresentando os resultados para o Brasil, o Nordeste e o Ceará. Nela, ficam claros os movimentos comentados acima.

Na verdade, nos anos considerados, a participação da indústria cearense tem se situado em torno dos 20,0%, em um comportamento favorecido pela expressividade do setor de serviços, que caracteriza a economia do estado. Tal panorama é similar ao observado na região Nordeste, cujo setor de serviços também é muito forte. Já no plano nacional, apesar do movimento comum de perda de participação, a indústria brasileira ainda preserva uma maior importância na geração da renda. Assim, no último ano, a participação da indústria na economia foi de 23,8% para o Brasil, 19,4% para o Nordeste e 19,2% para o Ceará.

Tabela 3.11: Participação no valor adicionado total da economia – Indústria Geral e Atividades Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2013	2014	Variação 2014 - 2002 (em p. p.)	Variação 2014 - 2010 (em p. p.)	Variação 2014 - 2013 (em p. p.)
Indústria Geral							
Brasil	26,4	27,4	24,9	23,8	-2,6	-3,6	-1,1
Nordeste	23,0	22,9	20,3	19,4	-3,6	-3,5	-0,9
Ceará	22,6	21,9	20,4	19,2	-3,5	-2,8	-1,2
Indústria Extrativa							
Brasil	2,0	3,3	4,2	3,7	1,7	0,4	-0,4
Nordeste	1,9	2,1	2,3	1,6	-0,3	-0,5	-0,7
Ceará	0,8	0,5	0,6	0,5	-0,3	0,0	-0,1
Indústria da Transformação							
Brasil	14,5	15,0	12,3	12,0	-2,5	-3,0	-0,3
Nordeste	9,7	9,7	7,8	7,7	-2,0	-2,0	-0,1
Ceará	12,8	11,3	10,4	9,2	-3,6	-2,0	-1,2
Construção Civil							
Brasil	6,5	6,3	6,4	6,2	-0,3	-0,1	-0,2
Nordeste	7,9	7,8	8,3	7,9	0,0	0,1	-0,3
Ceará	7,2	6,8	7,3	7,1	-0,1	0,3	-0,2
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	3,4	2,8	2,0	1,9	-1,5	-0,9	-0,1
Nordeste	3,5	3,3	1,9	2,2	-1,3	-1,1	0,3
Ceará	1,8	3,3	2,1	2,3	0,5	-1,0	0,2

Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR/IBGE). Elaboração própria.

No tocante às atividades industriais, o segmento de transformação se destaca como aquele de maior importância tanto para a economia do país (12,0%), como para o estado do Ceará (9,2%). Já na região Nordeste este posto pertence à construção civil (7,9%), seguida de perto pela transformação (7,7%). Na verdade, em todas as esferas, seja nacional, regional ou no Ceará, os segmentos de transformação e construção civil se posicionam como as principais atividades industriais em todos os anos considerados.

As avaliações comentadas mostram a participação que cada atividade industrial tem na composição do valor adicionado total da economia em cada ano. Outro enfoque interessante é observar como cada segmento contribui para a produção industrial total. Além de permitir visualizar a importância de cada atividade para o setor, a análise ajuda entender com mais detalhes a dinâmica interna da indústria em cada ambiente.

Como já sinalizado, o segmento da transformação concentra a maior parcela da atividade industrial, e isso vale para o Brasil (50,5%) e para o Ceará (48,1%). Já na região Nordeste, o segmento responde por 39,6% de todo o setor. Embora mantenha sua predominância, a transformação tem acumulado uma perda relevante de participação ao longo dos anos em todos os ambientes. Neste movimento, se destaca a intensidade da queda experimentada pela atividade no Ceará em toda a série, 2002 a 2014 (-8,6 p.p.), e no último ano, entre 2013 e 2014 (-2,7 p.p.). Os números constam na Tabela 3.12 abaixo.

Esse comportamento da indústria de transformação pode ser explicado por dois motivos principais e conhecidos. O primeiro deles está associado aos problemas estruturais de competitividade, que limitam os ganhos de produtividade, a agregação de valor e o poder de competição nos mercados globais. O segundo está relacionado ao crescimento acelerado pelo qual passou a construção civil, especialmente no Nordeste e no Ceará com a elevação dos investimentos públicos e privados.

Tabela 3.12: participação no valor adicionado total da indústria – Atividades Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2013	2014	Varição 2014 - 2002 (em p. p.)	Varição 2014 - 2010 (em p. p.)	Varição 2014 - 2013 (em p. p.)
Indústria Extrativa							
Brasil	7,69	12,16	16,74	15,62	7,9	3,5	-1,1
Nordeste	8,47	9,28	11,55	8,40	-0,1	-0,9	-3,1
Ceará	3,60	2,32	3,17	2,79	-0,8	0,5	-0,4
Indústria da Transformação							
Brasil	54,93	54,68	49,37	50,49	-4,4	-4,2	1,1
Nordeste	42,10	42,32	38,40	39,58	-2,5	-2,7	1,2
Ceará	56,64	51,29	50,81	48,07	-8,6	-3,2	-2,7
Construção Civil							
Brasil	24,48	22,89	25,68	25,94	1,5	3,1	0,3
Nordeste	34,37	34,17	40,78	40,89	6,5	6,7	0,1
Ceará	31,75	31,15	35,72	37,14	5,4	6,0	1,4
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	12,90	10,28	8,20	7,94	-5,0	-2,3	-0,3
Nordeste	15,07	14,23	9,28	11,12	-3,9	-3,1	1,8
Ceará	8,01	15,24	10,30	12,00	4,0	-3,2	1,7

Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR/IBGE). Elaboração própria.

O desempenho da atividade de construção, por sua vez, está relacionado ao crescimento econômico e à melhor distribuição de renda experimentada pelo Nordeste. Este movimento, que se inicia em 2004, potencializou o mercado consumidor local e recolocou a região no radar dos investimentos privados, o que beneficiou de forma especial a construção civil. Outro vetor de crescimento foram os investimentos públicos conduzidos pelo Governo Federal (infraestrutura urbana, moradia, transportes, recursos hídricos, entre outros) e pelos governos estaduais. O Ceará, em particular, experimentou uma realidade similar, acompanhando a dinâmica regional.

Como consequência, a construção civil acumulou ganhos expressivos de participação. No Nordeste, passou a ocupar o posto de principal atividade industrial, concentrando 40,9% do VAB do setor, superando o segmento da transformação. No Ceará e no Brasil, a atividade é a segunda mais importante com participação de 37,1% e 25,9%, respectivamente. A Tabela 3.12 acima traz os números.

Além destes, outros movimentos específicos também merecem destaque. Em âmbito nacional, se sobressai a importância da atividade de extração mineral e o seu ganho de

participação, em especial a partir de 2010. O desempenho pode ser associado ao comportamento favorável dos preços das *commodities* minerais na segunda metade da década passada. Outro movimento é o ganho de importância do segmento de eletricidade, água e gás na economia cearense, desempenho associado à expansão da geração de energia elétrica no estado.

A participação dos setores na geração de valor adicionado discutida acima é o resultado do crescimento relativo apresentado por estes no período em questão. Os anos de 2010 a 2014 marcam uma alteração na trajetória de crescimento da economia nacional e dos estados brasileiros, que passa a se dar em um ritmo inferior ao observado nos anos anteriores. Este desempenho dos anos recentes está de certa forma relacionado com os desdobramentos da crise internacional iniciada em 2008 e com o arrefecimento dos estímulos econômicos internos ao mercado consumidor que impulsionaram a economia nos anos anteriores a 2010.

Tabela 3.13: Taxas de crescimento do valor adicionado – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará, Nordeste e Brasil – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado		
	2010	2011	2012	2013	2014	2010-2002	2014-2002	2014-2010
Indústria Extrativa								
Brasil	14,89	3,47	-1,94	-3,19	9,05	42,7	52,8	7,1
Nordeste	8,47	6,89	0,83	-0,66	1,47	4,0	13,0	8,6
Ceará	-4,41	-11,94	-5,70	23,64	-9,17	-15,8	-21,5	-6,7
Indústria da Transformação								
Brasil	9,19	2,25	-2,38	3,01	-4,69	26,9	24,4	-2,0
Nordeste	7,39	0,46	3,08	-0,34	-1,53	43,6	46,0	1,6
Ceará	7,33	-12,93	-0,39	10,26	-2,81	28,5	19,5	-7,1
Construção Civil								
Brasil	13,10	8,25	3,18	4,50	-2,14	37,3	56,8	14,2
Nordeste	13,08	10,23	3,26	2,97	-1,52	47,0	69,7	15,4
Ceará	8,09	11,55	3,62	0,91	3,48	37,7	66,1	20,7
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto								
Brasil	6,28	5,61	0,68	1,60	-1,94	37,6	45,8	5,9
Nordeste	1,89	5,59	4,84	8,82	2,82	44,4	78,9	23,9
Ceará	9,56	1,74	12,00	33,10	8,51	73,5	185,6	64,6

Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR/IBGE). Elaboração própria. Crescimento em volume (real) do valor adicionado.

Essa redução da intensidade do crescimento também foi sentida na atividade industrial, em especial pela indústria de transformação no Ceará. Após uma expansão de 7,33% em 2010, o principal segmento industrial do estado registrou retrações de -12,93% e -0,39%, em 2011 e 2012, respectivamente. Já em 2013, após dois períodos seguidos de encolhimento, a manufatura local recuperou parte das perdas anteriores e cresceu 10,26% aproveitando o melhor momento das economias cearense e brasileira. Entretanto, em 2014, o desempenho voltou a ser negativo (-2,81%). (Tabela 3.13).

Como resultado dessa dinâmica, o segmento da transformação no estado acumulou, entre 2010 e 2014, uma retração de 7,1%, o que ajuda a entender a perda de participação relativa na economia, vista anteriormente. A taxa para os últimos anos se contrapõe à observada no período anterior, entre 2002 e 2010, cuja expansão acumulada foi de 28,5%. Essa alteração deixa clara a mudança na trajetória de crescimento citada acima. Já considerando todo o período, 2002 a 2014, tem-se um crescimento de 19,5%. (Tabela 3.13).

O resultado para todo o período no Ceará se mostra inferior ao registrado pelo país (24,4%) e pela região Nordeste (46,0%). O desempenho local indica que a transformação no estado sentiu de forma mais intensa os efeitos das mudanças que reposicionaram o crescimento da economia nacional em patamar inferior. As taxas de crescimento comentadas são apresentadas na Tabela 3.13, acima, que também permite a comparação com o Nordeste e o Brasil nos demais segmentos industriais.

Em movimento oposto, a Construção civil apresentou em todos os anos taxas de crescimento positivas, embora decrescentes no período. Nos anos de 2010 e 2011, as fortes expansões de 8,09% e 11,55%, respectivamente, evidenciam um ciclo de expansão da atividade cujo início remonta ao ano de 2008. A atividade foi diretamente beneficiada por uma conjunção de fatores, como os programas federais de incentivo a aquisição de moradias, com estímulos para construção de imóveis residenciais, o próprio aquecimento do mercado imobiliário na capital cearense e os investimentos realizados pela iniciativa privada, como a construção e expansão de centros comerciais, motivada pela expansão do comércio varejista local. Adicionalmente, e em especial, a construção civil cearense foi positivamente afetada pelos investimentos conduzidos pelo Governo do estado voltados a requalificar e ampliar a infraestrutura econômica e urbana no Ceará.

Os anos seguintes, 2012 a 2014, entretanto, mostraram o encerramento deste período de forte expansão, uma vez que o crescimento médio foi de apenas 2,67%. A redução nos investimentos públicos e privados, e os ajustes na oferta e na demanda por crédito após um período de forte aumento, contribuíram para o menor ritmo de crescimento da atividade. Apesar do arrefecimento nos últimos anos, a atividade da construção civil acumulou uma forte expansão nos anos considerados, alcançando 66,1% entre 2002 e 2014. Tal movimento não foi uma exclusividade cearense, e também pode ser observado no país (56,8%) e na região (69,7%), indicando a influência dos programas federais em todo território nacional e um ritmo mais forte no Nordeste. Para a região, em particular, o desempenho pode também ser associado aos estímulos decorrentes da própria recuperação econômica da região como já comentado anteriormente. Os números podem ser conferidos na Tabela 3.13 acima.

Outro setor a apresentar uma forte expansão foi o de Eletricidade, gás e água. De fato, entre 2010 e 2014, o crescimento total foi de expressivos 64,6%. Tal desempenho pode estar associado à geração de energia dos parques eólicos e das termelétricas no território cearense³.

Já a indústria extrativa mineral, a que possui menor participação na composição da indústria geral cearense, apresentou retração na produção em todos os períodos considerados. No período recente, entre os anos de 2010 e 2014, a extração mineral do Ceará acumulou uma retração de 6,7%. A retração também é percebida quando se considera todo o período, 2002 a 2014. Neste caso, a queda acumulada é de 21,5%. O comportamento está diretamente associado aos movimentos na extração de petróleo, que se caracteriza como a principal atividade extrativa mineral no estado.

Além de afetar a estrutura interna da economia cearense, as taxas de crescimento das atividades industriais também interferem na participação estadual nos cenários regional

³ Apesar do forte crescimento em volume (real), a atividade perdeu participação na economia estadual. Tal fato é explicado pela redução dos preços, estimulada pelo Governo Federal nos anos de 2012 e 2013, que acabou reduzindo o valor adicionado à economia. Entre 2010 e 2013, a redução nos preços foi de -7,52%.

e brasileiro. A Tabela 3.14 traz as participações dos segmentos da indústria cearense na geração de valor adicionado no Nordeste e no Brasil.

Tabela 3.14: Participação no valor adicionado – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – anos selecionados (%)

Relações	2002	2010	2013	2014	Variação 2014 - 2002 (em p. p.)	Variação 2014 - 2010 (em p. p.)	Variação 2014 - 2013 (em p. p.)
Indústria Geral							
Ceará / Brasil	1,69	1,68	1,71	1,79	0,10	0,11	0,08
Ceará / Nordeste	14,45	14,47	15,03	15,43	0,98	0,96	0,40
Indústria Extrativa							
Ceará / Brasil	0,79	0,32	0,32	0,32	-0,47	0,00	0,00
Ceará / Nordeste	6,15	3,62	4,13	5,12	-1,03	1,49	0,99
Indústria da Transformação							
Ceará / Brasil	1,75	1,57	1,76	1,71	-0,04	0,13	-0,05
Ceará / Nordeste	19,44	17,54	19,89	18,74	-0,69	1,20	-1,15
Construção Civil							
Ceará / Brasil	2,20	2,28	2,38	2,57	0,37	0,28	0,19
Ceará / Nordeste	13,35	13,19	13,17	14,02	0,67	0,83	0,85
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Ceará / Brasil	1,05	2,49	2,15	2,71	1,66	0,22	0,56
Ceará / Nordeste	7,68	15,49	16,69	16,65	8,97	1,16	-0,04

Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR/IBGE). Elaboração própria. (p.p.) Pontos Percentuais.

Considerando o principal segmento, a indústria de transformação, o menor crescimento relativo no estado, é retratado na perda de participação relativa tanto em nível de país (-0,47 p.p.) como regional (-1,03 p.p.)⁴. Por outro lado, em um movimento associado aos segmentos de Construção civil e Eletricidade, gás e água, a indústria geral aumenta sua importância em termos nacionais e regionais.

Em resumo, as mudanças metodológicas realizadas pelo IBGE permitiram melhor medir a atividade industrial e seu desempenho a partir de 2002. Com os novos números foi possível observar mais nitidamente a dinâmica da atividade industrial e suas respostas aos diferentes momentos experimentados pela economia nacional nos últimos doze anos.

3.2.3. Serviços

Após analisar o valor adicionado dos setores da Agropecuária e da Indústria será analisado o terceiro e mais importante setor da economia cearense, ou seja, os Serviços. O setor de Serviços é formado por um total de onze atividades: Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Transporte, armazenagem e correios; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social; Educação e saúde privadas; Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços; e Serviços domésticos. Ressalte-se que na análise por atividade, as últimas duas foram agregadas na atividade de Outros serviços.

⁴ É importante destacar que o resultado em termos de participação também é influenciado pela variação de preços.

Na análise do setor de serviços, além do comportamento da taxa de crescimento anual, também foram observadas a participação interna de cada atividade no referido setor, a participação de cada atividade no valor adicionado bruto total da referida área geográfica (Brasil, Nordeste e Ceará) e, por fim, a participação de cada atividade que forma o setor de serviços cearense na mesma atividade em âmbito nacional e regional.

Inicia-se, então, pela análise da taxa de crescimento do valor adicionado por atividade do setor de Serviços. A atividade que registrou o maior crescimento no período de 2010 a 2014 foi a dos serviços de Informação e Comunicação.

Conforme a Tabela 3.15 a seguir, o VAB da atividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas para o ano de 2014, registrou um pequeno crescimento no país de apenas 0,56%, bem diferente do ocorrido no Nordeste e Ceará que registraram crescimentos expressivos de 4,25% e 6,38%, respectivamente. Nota-se que no período de 2002 a 2010, esse setor registrou no Ceará um crescimento acumulado de 69,28%, acima da marca alcançada pelo Nordeste (56,92%) e pelo país (45,84%), revelando que esta atividade apontou um desempenho significativo para o estado. No período mais recente, entre os anos de 2010 e 2014, o crescimento dessa atividade no estado foi também superior (15,13%), contra 14,14% observado para o Nordeste e 8,95% para o Brasil.

O crescimento acumulado no período de 2002 a 2014 na atividade de Transporte, armazenagem e correios também foi maior para o Ceará (71,68%), comparado ao Nordeste (69,12%) e ao Brasil (45,80%). No período mais recente de 2010 a 2014 as variações acumuladas observadas foram: Ceará (24,28%), Nordeste (21,56%) e Brasil (10,83%), revelando uma dinâmica mais acentuada dessa atividade localmente.

Novamente o estado do Ceará destacou-se também na atividade de Alojamento e alimentação, cujo crescimento acumulado no período de 2002 a 2014 foi maior no Ceará (81,12%), comparativamente ao Nordeste (69,64%) e ao Brasil (58,40%). No período mais recente de 2010 a 2014, as variações acumuladas observadas foram: Ceará (26,45%), Nordeste (22,69%) e Brasil (13,84%). (Tabela 3.15).

Por sua vez, o Ceará registrou um crescimento acumulado de 133,90% nas Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, levemente inferior à marca alcançada pelo Nordeste (135,60%), mas superior à registrada pelo país (94,78%). No período mais recente de 2010 a 2014 as variações acumuladas observadas foram: Ceará (20,80%), Nordeste (22,21%) e Brasil (9,18%). (Tabela 3.15).

No que tange às Atividades imobiliárias, o crescimento acumulado no período de 2002 a 2014 também foi maior no Ceará (74,31%), com relação ao Nordeste (69,37%) e ao Brasil (57,37%). Nos anos compreendidos entre 2010 a 2014 as variações acumuladas observadas foram: Ceará (16,14%), Nordeste (15,39%) e Brasil (13,43%). (Tabela 3.15).

Em relação a atividade de Serviços prestados às empresas, também conhecida como Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, o crescimento acumulado no período de 2002 a 2014 no Ceará foi de 86,08%, inferior ao registrado no Nordeste (93,93%), mas superando a média nacional (64,90%). No período de 2010 a 2014 as variações acumuladas observadas foram: Ceará (22,25%), Nordeste (28,08%) e Brasil (15,99%). (Tabela 3.15).

Tabela 3.15: Taxa de crescimento do valor adicionado bruto por atividade do setor de Serviços – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado		
	2010	2011	2012	2013	2014	2010-2002	2014-2002	2014-2010
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas								
Brasil	11,15	2,34	2,36	3,42	0,56	45,84	58,89	8,95
Nordeste	12,60	1,57	4,15	3,50	4,25	56,92	79,10	14,14
Ceará	13,35	3,52	4,19	0,35	6,38	69,28	94,91	15,13
Transporte, armazenagem e correio								
Brasil	11,19	4,28	2,04	2,63	1,49	31,55	45,80	10,83
Nordeste	12,27	6,20	5,52	1,88	6,47	39,13	69,12	21,56
Ceará	14,38	0,96	4,15	14,80	2,96	38,14	71,68	24,28
Alojamento e alimentação								
Brasil	3,82	7,26	4,94	-1,08	2,24	39,14	58,40	13,84
Nordeste	3,97	8,42	7,07	0,51	5,15	38,27	69,64	22,69
Ceará	4,22	8,54	9,12	0,89	5,83	43,24	81,12	26,45
Informação e comunicação								
Brasil	5,35	6,49	7,00	4,01	5,26	39,94	74,58	24,75
Nordeste	4,61	3,37	9,26	6,29	7,55	21,49	56,86	29,11
Ceará	4,48	9,22	15,14	16,56	9,23	35,87	117,55	60,11
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados								
Brasil	9,32	6,21	1,55	1,80	-0,56	78,40	94,78	9,18
Nordeste	10,12	7,04	7,19	3,34	3,08	92,79	135,60	22,21
Ceará	10,90	9,43	7,62	-0,76	3,37	93,62	133,90	20,80
Atividades imobiliárias								
Brasil	4,89	1,93	5,09	5,12	0,73	38,74	57,37	13,43
Nordeste	5,28	2,53	6,00	5,46	0,68	46,78	69,37	15,39
Ceará	6,48	2,99	4,48	5,94	1,88	50,09	74,31	16,14
Serviços prestados às empresas								
Brasil	7,01	5,67	4,91	3,56	1,03	42,18	64,90	15,99
Nordeste	6,83	6,33	8,43	6,50	4,30	51,42	93,93	28,08
Ceará	7,64	3,54	7,12	5,01	4,96	52,22	86,08	22,25
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa, seguridade social								
Brasil	2,23	1,90	1,34	2,21	0,10	22,62	29,56	5,66
Nordeste	2,15	1,42	0,83	1,91	-0,59	20,51	24,85	3,60
Ceará	2,57	1,63	-1,09	3,14	0,62	23,95	29,30	4,32
Educação e saúde privadas								
Brasil	1,07	4,64	1,41	0,75	2,47	19,94	31,39	9,55
Nordeste	4,13	5,58	5,42	-0,29	5,53	16,04	35,90	17,11
Ceará	-1,21	5,93	2,30	-7,84	8,16	11,34	20,28	8,02
Outros serviços								
Brasil	-2,84	0,30	1,51	-0,53	3,10	13,46	18,47	4,42
Nordeste	-1,29	0,23	4,22	0,66	1,16	27,50	35,62	6,37
Ceará	5,17	-3,15	2,72	0,84	4,90	41,39	48,79	5,23

Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Por fim, no tocante a atividade de Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa, seguridade social, o crescimento acumulado no período de 2002 a 2014 no Ceará foi de 29,30%, superando a média da região Nordeste (28,45%), mas levemente abaixo do registrado pelo Brasil (29,56%). No período mais recente de 2010 a 2014 as variações acumuladas observadas foram: Ceará (4,32%), Nordeste (3,60%) e Brasil (5,66%). (Tabela 3.15).

Após se analisar o crescimento de cada atividade para cada uma das três dimensões (Brasil, Nordeste e Ceará) será feita uma análise da participação interna de cada atividade dentro do setor de serviços para cada área geográfica em pauta cujos cálculos da dinâmica das participações estão disponíveis na Tabela 3.16 abaixo.

A Administração pública registrou a maior participação dentro do setor de serviços em 2014, seguida pelo Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Atividades imobiliárias e por Serviços prestado às empresas.

Tabela 3.16: Participação por atividade do setor de Serviços no valor adicionado bruto do setor - Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2013	2014	Variação 2014 - 2002 (em p.p.)	Variação 2014 - 2010 (em p.p.)	Variação 2014 - 2013 (em p.p.)
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	11,51	18,59	19,30	19,11	7,61	0,52	-0,19
Nordeste	12,55	20,40	20,06	20,21	7,65	-0,19	0,14
Ceará	15,41	22,30	21,05	21,56	6,15	-0,74	0,51
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	5,47	6,33	6,39	6,43	0,97	0,11	0,04
Nordeste	4,74	5,15	5,10	4,85	0,11	-0,30	-0,25
Ceará	4,52	4,48	4,68	3,95	-0,57	-0,53	-0,72
Alojamento e alimentação							
Brasil	3,01	3,14	3,40	3,53	0,52	0,39	0,13
Nordeste	3,36	3,77	4,13	4,21	0,85	0,45	0,08
Ceará	3,35	3,92	4,52	4,63	1,28	0,70	0,11
Informação e comunicação							
Brasil	6,34	5,65	4,95	4,76	-1,58	-0,89	-0,19
Nordeste	4,61	2,86	2,50	2,52	-2,10	-0,35	0,02
Ceará	5,05	3,17	3,10	3,21	-1,84	0,04	0,11
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	11,78	10,03	8,57	9,00	-2,78	-1,03	0,44
Nordeste	5,84	4,40	4,03	4,27	-1,56	-0,12	0,25
Ceará	7,23	5,12	4,92	4,95	-2,28	-0,17	0,03
Atividades imobiliárias							
Brasil	15,99	12,26	13,17	13,10	-2,89	0,84	-0,07
Nordeste	16,33	12,34	13,60	13,43	-2,90	1,09	-0,17
Ceará	14,05	11,28	12,76	12,88	-1,17	1,60	0,12
Serviços prestados às empresas							
Brasil	9,71	10,98	11,45	11,35	1,64	0,38	-0,10
Nordeste	6,79	8,43	8,80	9,13	2,34	0,70	0,33
Ceará	6,94	9,26	9,64	10,04	3,10	0,77	0,39
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social							
Brasil	24,52	24,02	23,45	23,08	-1,45	-0,95	-0,38
Nordeste	35,17	34,69	33,05	32,67	-2,49	-2,01	-0,38
Ceará	33,69	32,53	30,73	29,95	-3,74	-2,58	-0,78
Educação e saúde privadas							
Brasil	5,78	4,42	5,05	5,40	-0,38	0,98	0,35
Nordeste	5,51	3,63	4,62	4,71	-0,79	1,08	0,10
Ceará	4,11	3,47	4,23	4,48	0,37	1,01	0,25
Outros serviços							
Brasil	5,89	4,58	4,27	4,22	-1,66	-0,36	-0,04
Nordeste	5,10	4,33	4,12	3,99	-1,11	-0,34	-0,13
Ceará	5,66	4,45	4,37	4,36	-1,30	-0,10	-0,01

Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Entre os anos de 2002 a 2014, a atividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas registrou ganho de participação no VAB dos serviços, sendo 6,15 p.p. no Ceará, +7,65 p.p. no Nordeste e +7,61 p.p. no Brasil, revelando a força do aumento do consumo de bens no referido período, resultado do crescimento da força de trabalho traduzido em aumento da massa salarial dos trabalhadores. Já no período mais recente de 2010 a 2014, esta atividade registrou as seguintes variações na participação dentro do VAB do setor de serviços: Ceará (-0,74 p.p.), Nordeste (-0,19 p.p.) e Brasil

(+0,52 p.p), reflexo do momento de crise vivido pela atividade após o boom de consumo observado até 2010. Somado a isso, tem-se o elevado endividamento das famílias, o que compromete bastante a demanda por produtos e as vendas do comércio.

Já a participação da atividade de Transporte, armazenagem e correios, no VAB dos serviços entre os anos de 2002 a 2014, registrou variação negativa de 0,57 p.p. no Ceará, mas variação positiva de 0,11 p.p. no Nordeste e 0,97 p.p. no Brasil. No período mais recente de 2010 a 2014, esta atividade registrou as seguintes variações na participação dentro do VAB do setor de serviços: Ceará (-0,53 p.p.), Nordeste (-0,30 p.p.) e Brasil (+0,11 p.p).

No tocante a atividade de Alojamento e alimentação, entre os anos de 2002 a 2014, a participação dessa atividade no VAB dos serviços registrou variação positiva de 1,28 p.p. no Ceará, resultado da expansão da atividade turística no estado, e expansão de +0,85 p.p. no Nordeste e +0,52 p.p. no Brasil. Já no período mais recente de 2010 a 2014, esta atividade registrou as seguintes variações na participação dentro do VAB do setor de serviços: Ceará (+0,70 p.p.), Nordeste (+0,45 p.p.) e Brasil (+0,39 p.p), revelando o crescimento dessa atividade em função do lançamento de novos empreendimentos no setor turístico.

Por fim, em referência a atividade de Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa, seguridade social, entre os anos de 2002 a 2014, a participação dessa atividade no VAB dos serviços registrou variação negativa de 3,74 p.p. no Ceará, -2,49 p.p. no Nordeste e -1,45 p.p. no Brasil. Já no período mais recente de 2010 a 2014, esta atividade registrou as seguintes variações na participação dentro do VAB do setor de serviços: Ceará (-2,58 p.p.), Nordeste (-2,01 p.p.) e Brasil (-0,95 p.p).

Depois de analisado o crescimento de cada atividade e suas participações internas dentro do setor de serviços para o Brasil, Nordeste e Ceará será feita uma análise da participação de cada uma das atividades que formam o setor de Serviços no Valor Adicionado Bruto Total de cada uma das referidas áreas geográficas em estudo, cujos cálculos da dinâmica destas participações estão disponíveis na Tabela 3.17.

Inicia-se com a análise da variação da participação do setor de serviços no valor total adicionado bruto por região. Entre os anos de 2002 a 2014, a participação desse setor no VAB do Ceará registrou uma variação positiva de 5,82 p.p. no Ceará, enquanto que no Nordeste, esta variação foi de +7,23 p.p. e no Brasil o ganho de participação foi de +3,97 p.p. Já no período mais recente de 2010 a 2014, o setor de serviços registrou as seguintes variações na participação dentro do VAB total: Ceará (+2,64 p.p.), Nordeste (+3,89 p.p.) e Brasil (+3,40 p.p). (Tabela 3.17).

Já em relação a atividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, entre os anos de 2002 a 2014, a participação dessa atividade no VAB total registrou variação positiva de 5,55 p.p. no Ceará, +6,59 p.p. no Nordeste e +5,87 p.p. no Brasil. Já no período mais recente de 2010 a 2014, esta atividade registrou as seguintes variações na participação dentro do VAB total de cada região: Ceará (+0,03 p.p.), Nordeste (+0,65 p.p.) e Brasil (+1,0 p.p). (Tabela 3.17).

Já a atividade de Transporte, armazenagem e correios, entre os anos de 2002 a 2014, a participação dessa atividade no VAB total registrou variação negativa de 0,17 p.p. no Ceará, +0,42 p.p. no Nordeste e +0,91 p.p. no Brasil. Já no período mais recente de 2010 a 2014, esta atividade registrou as seguintes variações na participação dentro do VAB total de cada região: Ceará (-0,28 p.p.), Nordeste (-0,02 p.p.) e Brasil (+0,29 p.p).

Tabela 3.17: Participação das atividades do setor de Serviços no valor adicionado bruto total de cada região - Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2013	2014	Varição 2014 - 2002 (em p.p.)	Varição 2014 - 2010 (em p.p.)	Varição 2014 - 2013 (em p.p.)
Serviços Gerais							
Brasil	67,22	67,78	69,87	71,18	3,97	3,40	1,31
Nordeste	67,06	70,39	73,48	74,28	7,23	3,89	0,80
Ceará	69,82	73,01	74,46	75,64	5,82	2,64	1,18
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	7,73	12,60	13,49	13,61	5,87	1,00	0,12
Nordeste	8,42	14,36	14,74	15,01	6,59	0,65	0,27
Ceará	10,76	16,28	15,68	16,31	5,55	0,03	0,63
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	3,68	4,29	4,47	4,58	0,91	0,29	0,11
Nordeste	3,18	3,63	3,75	3,60	0,42	-0,02	-0,14
Ceará	3,16	3,27	3,48	2,99	-0,17	-0,28	-0,49
Alojamento e alimentação							
Brasil	2,02	2,13	2,37	2,51	0,49	0,39	0,14
Nordeste	2,25	2,65	3,03	3,13	0,88	0,48	0,10
Ceará	2,34	2,86	3,37	3,50	1,16	0,64	0,13
Informação e comunicação							
Brasil	4,26	3,83	3,46	3,39	-0,87	-0,44	-0,07
Nordeste	3,09	2,02	1,84	1,87	-1,22	-0,15	0,03
Ceará	3,52	2,31	2,31	2,43	-1,10	0,11	0,12
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	7,92	6,80	5,99	6,41	-1,51	-0,39	0,42
Nordeste	3,92	3,10	2,96	3,18	-0,74	0,08	0,22
Ceará	5,04	3,74	3,66	3,74	-1,30	0,00	0,08
Atividades imobiliárias							
Brasil	10,75	8,31	9,21	9,33	-1,42	1,02	0,12
Nordeste	10,95	8,68	9,99	9,97	-0,97	1,29	-0,02
Ceará	9,81	8,23	9,50	9,74	-0,07	1,51	0,24
Serviços prestados às empresas							
Brasil	6,53	7,44	8,00	8,08	1,55	0,64	0,08
Nordeste	4,55	5,93	6,47	6,78	2,23	0,85	0,32
Ceará	4,85	6,76	7,18	7,59	2,75	0,83	0,41
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social							
Brasil	16,48	16,28	16,39	16,43	-0,06	0,14	0,04
Nordeste	23,58	24,42	24,29	24,27	0,69	-0,15	-0,02
Ceará	23,52	23,75	22,89	22,66	-0,87	-1,09	-0,23
Educação e saúde privadas							
Brasil	3,89	3,00	3,53	3,85	-0,04	0,85	0,31
Nordeste	3,69	2,55	3,39	3,50	-0,19	0,95	0,11
Ceará	2,87	2,53	3,15	3,39	0,52	0,85	0,24
Outros Serviços							
Brasil	3,96	3,11	2,98	3,01	-0,95	-0,10	0,02
Nordeste	3,42	3,05	3,03	2,97	-0,46	-0,09	-0,06
Ceará	3,95	3,25	3,26	3,30	-0,66	0,05	0,04

Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

No tocante a atividade de Alojamento e alimentação, entre os anos de 2002 a 2014, a participação dessa atividade no VAB total registrou variação positiva de 1,28 p.p. no Ceará, +0,88 p.p. no Nordeste e +0,49 p.p. no Brasil. Já no período mais recente de 2010 a 2014, esta atividade registrou as seguintes variações na participação dentro do VAB total de cada região: Ceará (+0,64 p.p.), Nordeste (+0,48 p.p.) e Brasil (+0,39 p.p.).

No tocante ao segmento de Atividades imobiliárias, entre os anos de 2002 a 2014, a participação dessa atividade no VAB total registrou variação negativa de 0,07 p.p. no Ceará, -0,97 p.p. no Nordeste e -1,42 p.p. no Brasil. Já no período mais recente de 2010 a 2014, esta atividade registrou as seguintes variações na participação dentro do VAB total de cada região: Ceará (+1,51 p.p.), Nordeste (+1,29 p.p.) e Brasil (+1,02 p.p.).

Já a atividade de Serviços prestados às empresas, entre os anos de 2002 a 2014, a participação dessa atividade no VAB total registrou variação positiva de 2,75 p.p. no Ceará, 2,23 p.p. no Nordeste e 1,55 p.p. no Brasil. Já no período mais recente de 2010 a 2014, esta atividade registrou as seguintes variações na participação dentro do VAB total de cada região: Ceará (+0,83 p.p.), Nordeste (+0,85 p.p.) e Brasil (+0,64 p.p.).

Em referência a atividade de Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa, seguridade social, entre os anos de 2002 a 2014, a participação dessa atividade no VAB total registrou variação negativa de 0,87 p.p. no Ceará, +0,89 p.p. no Nordeste e -0,06 p.p. no Brasil. Já no período mais recente de 2010 a 2014, esta atividade registrou as seguintes variações na participação dentro do VAB total de cada região: Ceará (-1,09 p.p.), Nordeste (-0,15 p.p.) e Brasil (+0,14 p.p.). (Tabela 3.17).

Finalmente, após ter sido analisado o crescimento de cada atividade, suas participações internas dentro do setor de serviços e suas participações em relação ao valor adicionado bruto total de cada uma das referidas áreas geográficas será feita uma análise da participação do valor adicionado bruto de cada atividade do setor de serviços cearense na mesma atividade em âmbito nacional e regional, cujos cálculos da dinâmica destas participações estão disponíveis na Tabela 3.18.

Inicia-se, novamente, com a análise da variação da participação do setor de serviços cearense como um todo, que registrou ganho de participação em âmbito nacional de 0,32 p.p. e no âmbito regional de 0,65 p.p. entre os anos de 2002 a 2014. Já no período mais recente de 2010 a 2014, as variações de participação das atividades do setor de serviços do Ceará no total do Brasil e Nordeste foram respectivamente: Brasil (+0,11 p.p.) e Nordeste (+0,26 p.p.).

Com relação a atividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, entre os anos de 2002 a 2014, a participação no país registrou variação negativa de 0,07 p.p. e no Nordeste variação negativa de 1,75 p.p. resultado dos efeitos da crise macroeconômica sentidos por essa atividade, com rebatimentos superiores no estado do Ceará. Já no período mais recente de 2010 a 2014, a participação cearense desta atividade registrou as seguintes variações: no Brasil (-0,04 p.p.) e no Nordeste (-0,13 p.p.).

No tocante a atividade de Transporte, armazenagem e correios, entre os anos de 2002 a 2014, a participação no país registrou variação negativa de 0,24 p.p. e no Nordeste variação negativa de 1,59 p.p. Já no período mais recente de 2010 a 2014, a participação cearense desta atividade registrou as seguintes variações: no Brasil (-0,14 p.p.) e no Nordeste (-0,66 p.p.).

No tocante a atividade de Alojamento e alimentação, entre os anos de 2002 a 2014, a participação no país registrou variação positiva de 0,83 p.p. e no Nordeste variação positiva de 2,27 p.p. Já no período mais recente de 2010 a 2014, a participação cearense desta atividade registrou as seguintes variações: no Brasil (+0,28 p.p.) e no Nordeste (+1,16 p.p.).

A atividade de Informação e comunicação cearense, entre os anos de 2002 a 2014, apontou perda de participação no país de 0,03 p.p. e no Nordeste variação positiva de 3,59 p.p. Já no período mais recente de 2010 a 2014, a participação cearense desta atividade registrou as seguintes variações: no Brasil (+0,33 p.p.) e no Nordeste (+2,59 p.p.).

Tabela 3.18: Participação das atividades do setor de Serviços do Ceará no total do Brasil e Nordeste – Anos selecionados (%)

Relações	2002	2010	2013	2014	Variação 2014 - 2002 (em p. p.)	Variação 2014 - 2010 (em p. p.)	Variação 2014 - 2013 (em p. p.)
Serviços Gerais							
Ceará / Brasil	2,05	2,26	2,22	2,37	0,32	0,11	0,15
Ceará / Nordeste	15,26	15,65	15,16	15,91	0,65	0,26	0,75
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Ceará / Brasil	2,74	2,71	2,42	2,67	-0,07	-0,04	0,25
Ceará / Nordeste	18,73	17,11	15,91	16,98	-1,75	-0,13	1,07
Transporte, armazenagem e correio							
Ceará / Brasil	1,69	1,60	1,62	1,45	-0,24	-0,14	-0,17
Ceará / Nordeste	14,56	13,63	13,90	12,97	-1,59	-0,66	-0,93
Alojamento e alimentação							
Ceará / Brasil	2,28	2,82	2,96	3,10	0,83	0,28	0,15
Ceará / Nordeste	15,20	16,31	16,60	17,47	2,27	1,16	0,87
Informação e comunicação							
Ceará / Brasil	1,63	1,27	1,39	1,59	-0,03	0,33	0,20
Ceará / Nordeste	16,69	17,33	18,80	20,28	3,59	2,95	1,48
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Ceará / Brasil	1,26	1,15	1,27	1,30	0,05	0,15	0,03
Ceará / Nordeste	18,88	18,24	18,52	18,42	-0,46	0,18	-0,10
Atividades imobiliárias							
Ceará / Brasil	1,80	2,08	2,15	2,33	0,53	0,25	0,18
Ceará / Nordeste	13,13	14,31	14,23	15,26	2,13	0,95	1,03
Serviços prestados às empresas							
Ceará / Brasil	1,46	1,90	1,87	2,09	0,63	0,19	0,22
Ceará / Nordeste	15,59	17,20	16,61	17,49	1,89	0,29	0,87
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social							
Ceará / Brasil	2,81	3,05	2,91	3,07	0,26	0,02	0,16
Ceará / Nordeste	14,62	14,68	14,10	14,58	-0,03	-0,10	0,49
Educação e saúde privadas							
Ceará / Brasil	1,45	1,77	1,86	1,96	0,51	0,19	0,10
Ceará / Nordeste	11,39	14,96	13,88	15,11	3,72	0,15	1,23
Outros serviços							
Ceará / Brasil	1,97	2,19	2,27	2,44	0,47	0,25	0,17
Ceará / Nordeste	16,94	16,09	16,10	17,38	0,44	1,29	1,28

Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

A atividade de Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa, seguridade social, apresentou ganho de participação no país de 0,26 p.p. e no Nordeste variação negativa de 0,03 p.p. Já no período mais recente de 2010 a 2014, a participação cearense desta atividade registrou as seguintes variações: no Brasil (+0,02 p.p.) e no Nordeste (-0,10 p.p.).

Por fim, em relação a atividade de Outros serviços, entre os anos de 2002 a 2014, a participação no país registrou variação positiva de 0,47 p.p. e no Nordeste variação positiva de 0,44 p.p. Já no período mais recente de 2010 a 2014, a participação cearense desta atividade registrou as seguintes variações: no Brasil (+0,25 p.p.) e no Nordeste (+1,29 p.p.).

Em suma, o setor de serviços cearense tem ganhado importância no contexto nacional e regional nos últimos anos, graças principalmente, à forte expansão observada nos setores de alojamento e alimentação e de informação e comunicação e atividade imobiliária que apresentaram os maiores ganhos de participação na mesma atividade do país e na região Nordeste. Apesar do crescimento observado no último ano, a atividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas cearense apresentou uma dinâmica mais lenta de expansão relativamente ao país e ao Nordeste o que resultou em perda de participação.

4. PIB Ótica da Renda

4.1. Aspectos Teóricos

Sob a Ótica da Renda, o cálculo do PIB é classificado dentro das operações de repartição, dado pela remuneração dos serviços de fatores de produção. Neste caso, as unidades produtivas, que realizaram operações de bens e serviços, fazem uso de trabalho, capital e recursos naturais (fatores produtivos).

Adicionalmente, sob a esfera das unidades produtivas, a remuneração do fator trabalho é a única identificada. A renda restante gerada passa a ser rendimentos de propriedade tendo esse saldo resultante não tendo apropriações identificadas, sendo, portanto, agrupado no que é definido como excedente operacional bruto.

A descrição anterior é definida como uma distribuição primária ou operacional da renda. Tal operação revela como o valor adicionado bruto é distribuído pelos fatores trabalho e capital. Dentro das operações de repartição, destaca-se, ainda, a apropriação e a redistribuição da renda, decorrentes da propriedade dos fatores de produção pertencentes às unidades institucionais ou como ação coercitiva da administração pública. O Quadro 4.1 descreve as operações de repartição descritas anteriormente.

Quadro 4.1: Classificação das operações de repartição

DISTRIBUIÇÃO PRIMÁRIA DE RENDA

GERAÇÃO DA RENDA

- Remuneração dos assalariados
- Salários e ordenados brutos
- Contribuições sociais efetivas
- Contribuições sociais imputadas
- Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação

ALOCAÇÃO DA RENDA PRIMÁRIA

- Renda da propriedade
- Juros
- Lucros reinvestidos de investimentos estrangeiro direto
- Rendimento de propriedade atribuídos a detentores de apólice de seguros
- Renda da terra

DISTRIBUIÇÃO SECUNDÁRIA DA RENDA

- Impostos correntes sobre a renda, patrimônio etc.
 - Contribuições sociais efetivas
 - Contribuições sociais imputadas
- Benefícios sociais, exceto transferências sociais em espécie
 - Benefícios de seguridade social em numerário
 - Benefícios sociais com constituição de fundos
 - Benefícios sociais sem constituição de fundos
 - Benefício de assistência social em numerário
- Outras transferências correntes

Fonte: adaptado de Considera, Ramos e Figueiras (2009). Elaboração: IPECE.

4.2. Resultados – Ótica da Produção

O VA_{pb} corresponde ao valor adicionado a preços básicos, que é o próprio PIB sob a Ótica da Produção. O preço básico é o valor recebido pelo produtor por uma unidade de um bem ou serviço produzido em razão de sua produção ou venda. Adicionalmente, inclui impostos, líquidos de subsídios, sobre a unidade do produto além de excluir as margens de distribuição de transporte e comércio. Nesses termos, tem-se:

$$PIB = VA_{pb} + (Impostos sobre Produtos - Subsídios a Produtos)$$

De acordo com Feijó e Ramos (2013), os impostos sobre produtos referem-se aos impostos incidentes sobre produtos e a importação, sendo eles: os impostos sobre o valor adicionado, subdivido em Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS); impostos únicos sobre combustíveis e lubrificantes e respectivas alíneas, sobre energia elétrica e minerais; impostos sobre operações financeiras (IOF), impostos sobre serviços (ISS), impostos sobre exportação e sobre tarifas de comunicação; adicional de frete da marinha mercante, cotas de previdência e impostos sobre produtos específicos.

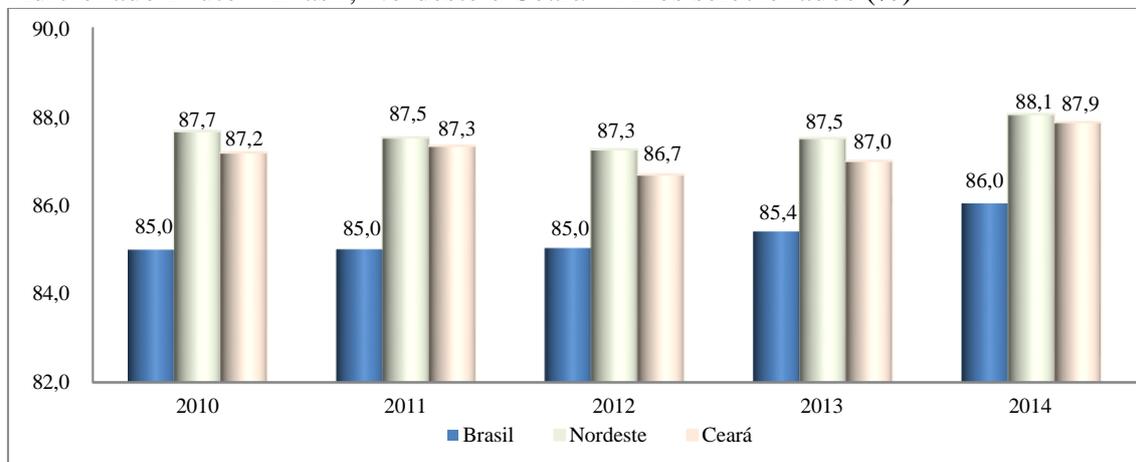
Os Gráficos 4.1 e 4.2 apresentam, respectivamente, a evolução da participação do Valor Adicionado Bruto e dos Impostos, líquidos de subsídios, sobre o produto, os dois componentes do PIB a partir da ótica da produção. Os dados correspondem ao período de 2010-2014 em um comparativo entre o Brasil, Nordeste e Ceará.

O Gráfico 4.1 revela que Nordeste e Ceará apresentaram uma maior participação do Valor Adicionado Bruto. Em 2014, 88,1% do PIB do Nordeste sob a ótica da produção correspondia ao Valor Adicionado Bruto. No Ceará, esse valor era de 87,9%, enquanto que no Brasil essa participação era de apenas 86%.

Por sua vez, o Gráfico 4.2 é o complemento do Gráfico 4.1 ao apresentar o componente de Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto. Os dados são do mesmo período do gráfico anterior em um comparativo entre o Brasil, Nordeste e Ceará.

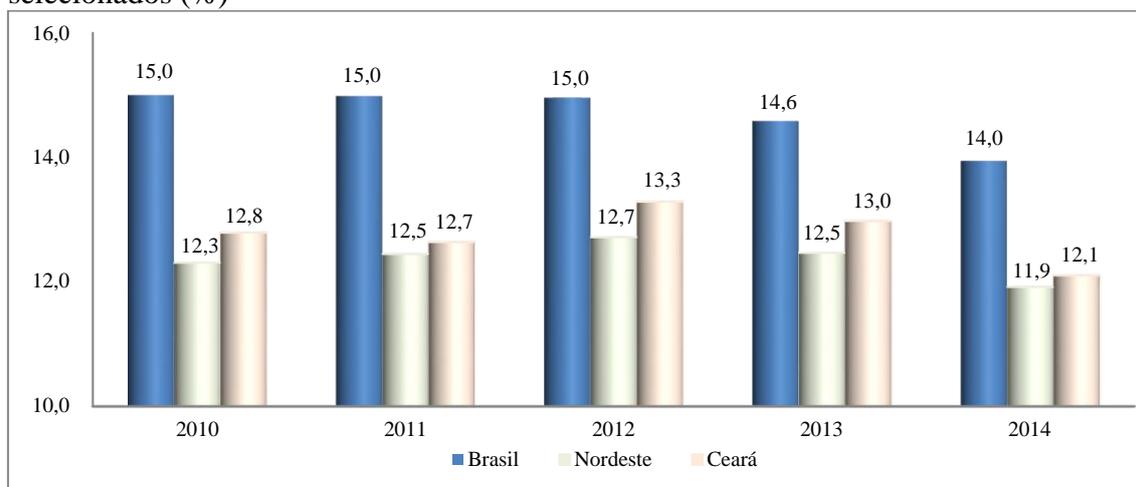
Neste caso, os Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto, tem maior representatividade para o Brasil ao longo de todo quadriênio analisado. No ano de 2014, 14% do PIB nacional a partir da ótica da produção correspondiam a Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto. Nordeste e Ceará nesse mesmo ano apresentavam valores próximos de, respectivamente, 11,9% e 12,1%.

Gráfico 4.1: Participação dos Componentes do PIB sob a Ótica da Produção – Valor Adicionado Bruto – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)



Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR/IBGE). Elaboração: IPECE.

Gráfico 4.2: Participação dos Componentes do PIB sob a Ótica da Produção – Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)



Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR/IBGE). Elaboração: IPECE.

4.3. Resultados – Ótica da Renda

Pela Ótica da Renda, o PIB é a soma dos rendimentos gerados na produção das unidades produtivas residentes, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre a produção. Nesses termos, tem-se:

$$VA_{pb} = \text{Remuneração dos Empregados} + \text{Excedente Operacional Bruto (EOB)} + \text{Outros Impostos sobre a Produção} - \text{Outros Subsídios à Produção}$$

No Sistema de Contas Regionais (SCR) do IBGE o cálculo sob a ótica da renda apresenta três componentes, a saber: remunerações; impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB).

De acordo com IBGE (2015), o EOB é o saldo resultante do valor adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a produção. Por sua vez, o RMB é a remuneração recebida pelos proprietários de empresa não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada separadamente se proveniente do capital ou do trabalho.

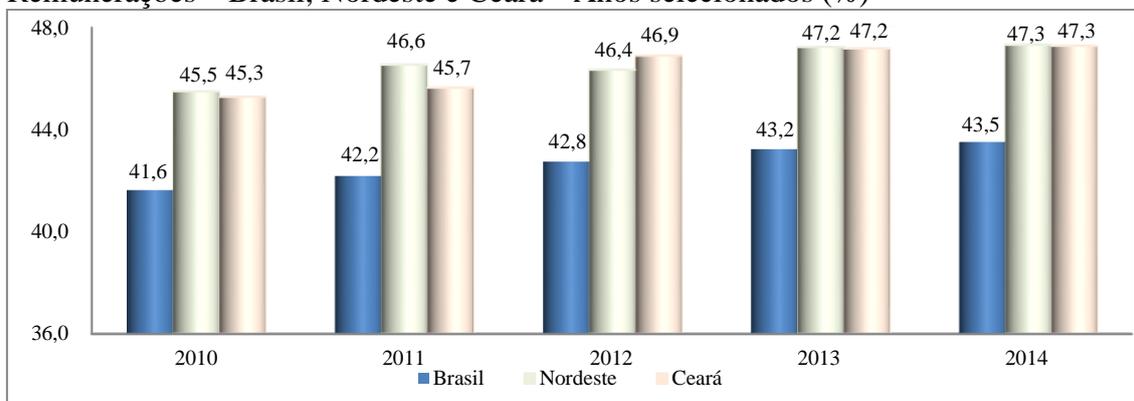
As remunerações, por sua vez, são subdivididas em Salários e Contribuições Sociais e os impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação são subdivididos em Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto e Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção.

De acordo com Feijó e Ramos (2013), os “outros impostos sobre a produção” compreendem os tributos incidentes sobre a folha de pagamento e os demais ligados à produção (não incidentes sobre produtos). Dentro deste segundo grupo estão as contribuições econômicas, o Programa de Integração Social e o Programado Servidor Público (PIS/PASEP), diversas taxas e tarifas e as multas e juros por pagamentos atrasados. Assim, tem-se:

$$\text{PIB sob a ótica da renda} = \text{remunerações (b)} + \text{impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)} + \text{Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)}$$

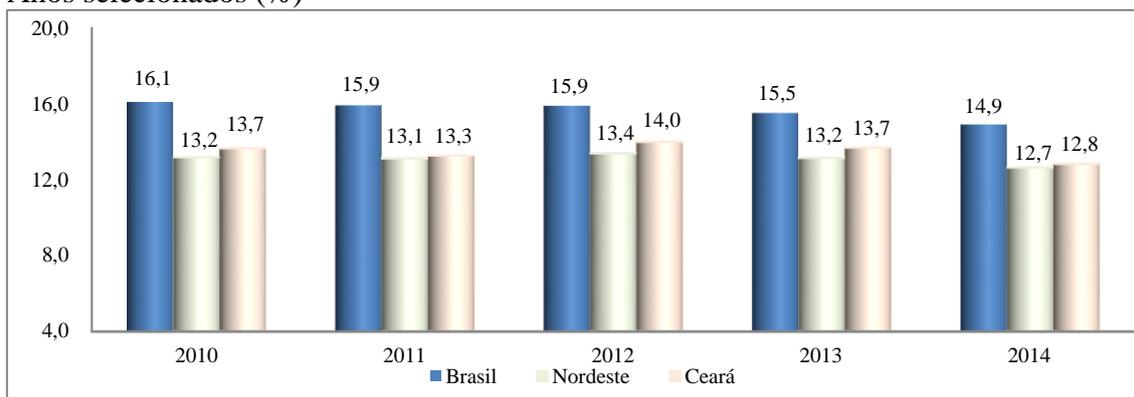
Ressalte-se que o valor que é produzido é igual à renda paga aos fatores de produção envolvidos no processo produtivo, o garante a igualdade de produto = renda na contabilidade nacional. Os Gráficos 4.3, 4.4 e 4.5 mostram a participação dos componentes do PIB sob a Ótica da Renda também para o período de 2010-2014 em um comparativo entre o Brasil, Nordeste e Ceará.

Gráfico 4.3: Participação dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Remunerações – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)



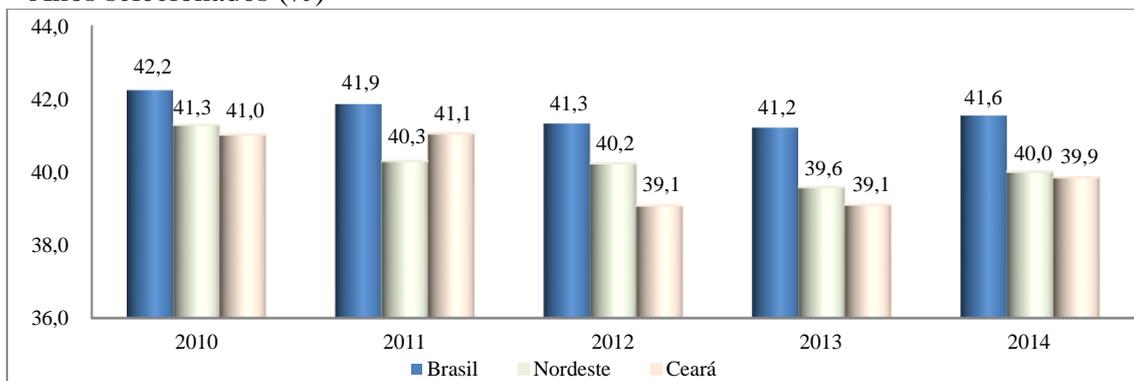
Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR/IBGE). Elaboração: IPECE.

Gráfico 4.4: Participação dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)



Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR/IBGE). Elaboração: IPECE.

Gráfico 4.5: Participação dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)



Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR/IBGE). Elaboração: IPECE.

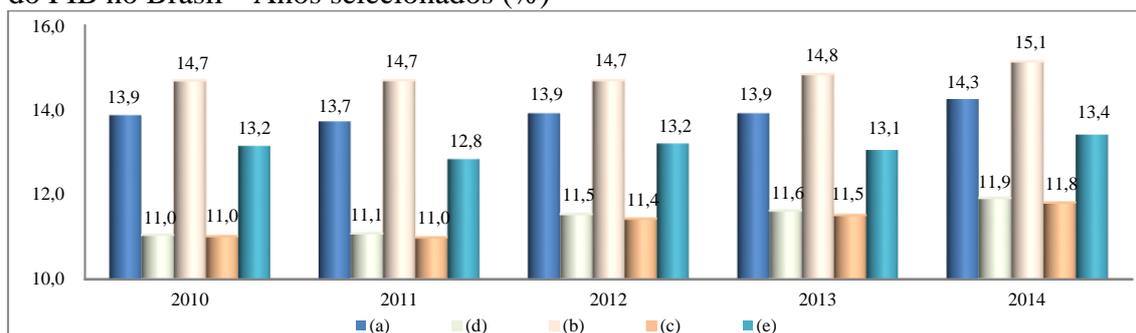
Como dito anteriormente, os três gráficos acima apresentam os três componentes do PIB a partir da ótica da renda, representando, portanto, o seu total. Como pode ser observado, o Gráfico 4.3 acima revela que no Ceará as remunerações representam a maior participação na renda tendo apresentado, ainda, um leve aumento de 45,3% em 2010 para 47,3% em 2014. A região Nordeste seguiu tendência similar, assim como o Brasil, embora neste último caso a participação das remunerações em 2014 seja somente de 43,5%.

Em contrapartida, impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação e Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto detêm participações mais elevadas no PIB nacional e menor participação no PIB cearense. No ano de 2014, impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação representavam 14,9% e 12,8% do PIB sob a ótica da renda no Brasil e Ceará, respectivamente. Neste mesmo ano, o Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto representavam 41,6% no Brasil e 39,9% no Ceará.

4.4. Participação dos Componentes do PIB do Nordeste e do Ceará

O Gráfico 4.6 e o Gráfico 4.7 apresentam, respectivamente, para o Nordeste e o Ceará as participações dos componentes do PIB sobre os componentes do PIB no Brasil no período de 2010-2014.

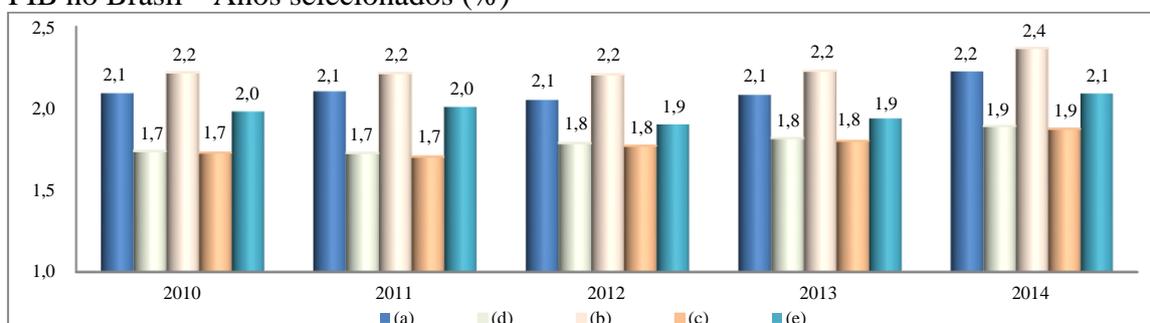
Gráfico 4.6: Participação dos Componentes do PIB do Nordeste sobre os componentes do PIB no Brasil – Anos selecionados (%)



Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR/IBGE). Elaboração: IPECE.

Notas: (a) Valor Adicionado Bruto; (b) Remunerações; (c) Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; (d) Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto; e (e) Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB).

Gráfico 4.7: Participação dos Componentes do PIB do Ceará sobre os componentes do PIB no Brasil – Anos selecionados (%)



Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR/IBGE). Elaboração: IPECE.

Notas: (a) Valor Adicionado Bruto; (b) Remunerações; (c) Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; (d) Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto; e (e) Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB).

Sob a ótica da produção, o Valor Adicionado Bruto apresenta participação acima dos Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto tendo este primeiro apresentado crescimento na participação para o PIB do Nordeste.

Por sua vez, sob a ótica da renda, as remunerações representam a maior participação, comparativamente a todos os componentes, tanto para a região Nordeste como para o Ceará, tendo apresentado leve crescimento ao longo de 2010-2014. De fato, para o Ceará sua participação em 2010 era de 2,2% passando para 2,4% em 2014.

5. Considerações Finais

O PIB cearense alcançou a marca de R\$ 126,0 bilhões em 2014, ou seja, uma participação de 2,18% no valor do PIB nacional. Destaca-se que em 2002, o Ceará participava com 1,93%, revelando aumento da participação estadual na riqueza nacional, fruto de uma expansão acumulada superior de 62,62% para o estado comparado ao crescimento acumulado do país de 50,73% na comparação dos últimos doze anos. Nota-se que a participação do PIB estadual também cresceu dentro da região Nordeste que apresentou crescimento acumulado de 58,78% na mesma comparação.

Como consequência de diferentes dinâmicas observadas nos três principais setores da economia, nota-se mudanças significativas de participação entre os anos de 2002, quando os serviços participava com 69,82% do Valor Adicionado Bruto estadual e passou a participar com 75,64% em 2014, mostrando que o Ceará é cada vez mais uma economia de serviços. Mesmo assim, o Ceará ainda apresenta uma colocação bastante ruim ao apresentar o quinto menor PIB per capita nacional, de R\$ 14.255, superado pela própria média da região Nordeste que é de R\$ 14.329, apresentando apenas metade do valor do PIB per capita nacional.

Na análise por setores e atividades, a agricultura cearense foi destaque por registrar o maior crescimento acumulado no período de 2010 a 2014, na comparação com o Nordeste e o país. Apesar disso, essa atividade vem perdendo participação dentro da agropecuária, em especial para a atividade de produção florestal, pesca e aquicultura. Ressalte-se que esta última atividade registrou uma participação de 3,41% no VAB do país e 17,7% do VAB nordestino no ano de 2014, revelando uma vantagem comparativa no estado.

A indústria geral vem perdendo também participação na estrutura produtiva nacional, regional e local nos últimos anos, alcançando o patamar abaixo dos vinte por cento de participação no Nordeste e no Ceará em 2014. Essa perda de participação da indústria cearense deu-se principalmente em função do retrocesso observado dentro da indústria de transformação que apontou a maior perda de participação dos últimos doze anos dentro da indústria estadual. Enquanto isso, a construção civil vem ganhando notória participação dentro do Valor Adicionado do referido setor. Com isso, o resultado marcante é que a indústria geral perdeu força no Brasil, mas ganhou força dentro do Nordeste, puxada principalmente pela Construção civil que aumentou sua participação dentro da referida região.

No tocante aos serviços, este setor registrou a maior participação no VAB cearense em 2014. Essa expansão é explicada principalmente pelo forte crescimento nas atividades de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Serviços prestados às empresas o que resultou em aumento de importância dessas atividades no país e na região.

Finalmente, sob a ótica da renda, observou-se que a participação da remuneração na renda cresceu de 45,3%, em 2010, para 47,3% em 2014. Neste mesmo ano, a região Nordeste apresentava participação idêntica, enquanto que o Brasil participava somente com 43,5% deste componente da renda. Com isso, a participação das remunerações do Ceará e do Nordeste aumentou no total das remunerações pagas no país. No primeiro caso, elas passaram de 2,2%, para 2,4% e no segundo de 14,7% para 15,1%, ambas na comparação dos anos de 2010 e 2014.

Referências Bibliográficas

- CONSIDERA, C. M.; RAMOS, R. L. O.; FILGUEIRAS, H. V. **Macroeconomia I**. As Contas Nacionais. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009.
- FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). **Contabilidade Social**. A nova referência das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Sistema de Contas Nacionais. Brasil Referência 2010**. Nota Metodológica N° 05. Rio de Janeiro, 2015.
- IPECE. Ipece Conjuntura, v. 1, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2012.
- IPECE. Ipece Conjuntura, v. 2, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2013.
- IPECE. Ipece Conjuntura, v. 3, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2014.
- MENEZES, A. S. B., PAIVA, W. L. Evolução das Atividades Econômicas In: BARRETO, F. A. F. D., MENEZES, A. S. B. Desenvolvimento Econômico do Ceará: evidências recentes e reflexões. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, p. 58-114, 2014.
- PAIVA, W. L. Indústria In: CAVALCANTE, A. L., MAGALHÃES, K. A. Indicadores Econômicos do Ceará 2012. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, p.41-52, 2014.
- IPECE. Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção – 2010-2013, n. 01. Fortaleza: IPECE. 2016.
- IBGE. Contas Regionais do Brasil 2010-2014. Série Contas Nacionais n.53. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.